

# ANÁLISE SETORIAL DA INDÚSTRIA DOS TÊXTEIS E VESTUÁRIO



Estudos da Central de Balanços  
*Novembro 2012*

9



*Banco de Portugal*

EUROSISTEMA



# ANÁLISE SETORIAL DA INDÚSTRIA DOS TÊXTEIS E VESTUÁRIO

Estudos da Central de Balanços

*Novembro 2012*

9



*Banco de Portugal*

EUROSISTEMA

**BANCO DE PORTUGAL**

Av. Almirante Reis, 71

1150-012 Lisboa

[www.bportugal.pt](http://www.bportugal.pt)

**Edição**

Departamento de Estatística

**Design, impressão e acabamento**

DSADM Serviço de Edições e Publicações

Lisboa, 2012

**Tiragem**

1 000 exemplares

ISSN 1647-967X (impresso)

ISSN 1647-9688 (*on-line*)

Depósito legal n.º 320301/10

## NOTA PRÉVIA

A presente análise baseia-se fundamentalmente na informação recolhida através da Informação Empresarial Simplificada (IES) e tratada pela Central de Balanços do Banco de Portugal. Através da IES as empresas cumprem, de uma só vez, as obrigações de declaração das contas anuais junto dos Ministérios das Finanças e da Justiça, do Banco de Portugal e do Instituto Nacional de Estatística (INE).

A IES é normalmente reportada no prazo máximo de seis meses e meio após o fim do exercício económico, o que corresponde, para a maioria das empresas residentes em Portugal, ao dia 15 de julho do ano seguinte ao de referência dos dados. Os dados de 2011, no entanto, foram entregues até ao final de julho de 2012, devido à disponibilização tardia da aplicação de recolha.

As contas anuais de 2011 reportadas através da declaração IES baseiam-se, pelo segundo ano, no SNC – Sistema de Normalização Contabilística. O normativo contabilístico introduzido em 2010, que altera o paradigma da prestação de contas e confere especial relevância aos princípios do reporte contabilístico e financeiro, tornou ainda mais relevante o processo de controlo de qualidade que o Banco de Portugal efetua sobre a informação reportada pelas empresas. Este processo visa essencialmente assegurar a coerência e a integridade da informação contabilística no exercício económico assim como a consistência temporal dos principais agregados. No âmbito dessa análise é também efetuado o confronto com os dados obtidos no âmbito dos outros sistemas de estatísticas da responsabilidade do Banco de Portugal.

Para além da informação obtida através da IES, a análise é ainda complementada com dados relativos à dívida financeira das empresas portuguesas disponíveis a partir de outras bases de dados do Departamento de Estatística do Banco de Portugal, nomeadamente da Central de Responsabilidades de Crédito (CRC) e do Sistema Integrado de Estatísticas de Títulos (SIET). Esta informação permite caracterizar uma parte significativa dos passivos financeiros das empresas portuguesas, sobretudo no que respeita aos empréstimos do setor financeiro e à dívida titulada.



## SUMÁRIO

De acordo com a informação disponível na Central de Balanços do Banco de Portugal, o setor de atividade económica dos *Têxteis e Vestuário* representava em 2011 perto de 2% do número de empresas e do volume de negócios das Sociedades não Financeiras (SNF). Em termos do número de pessoas ao serviço esse peso ascendeu a 4%, sendo que, na última década, diminuiu perto de 4 p.p.. Este decréscimo, que também se verificou nas restantes variáveis, refletiu a redução sucessiva do número de empresas em atividade no setor.

A indústria dos *Têxteis e Vestuário* concentrava-se sobretudo nos distritos de Braga e do Porto e era dominada por empresas com vinte ou mais anos de idade. Embora as microempresas estivessem em maioria (59%), eram as Pequenas e Médias Empresas (PME) que detinham a maior parcela do emprego (76%) e do volume de negócios do setor (74%). Por atividade económica, mais de 65% das empresas e das pessoas ao serviço do setor pertenciam à CAE 14 – *Indústria do vestuário*, enquanto o volume de negócios se encontrava repartido de forma igualitária com a CAE 13 – *Fabricação de têxteis*.

Ao contrário do que se verificou para o total das SNF em Portugal, a indústria dos *Têxteis e Vestuário* voltou a observar uma expansão do volume de negócios em 2011 (2%), embora com uma taxa inferior à verificada em 2010 (6%). Para aquela variação contribuíram as PME, por classes de dimensão e, por setores de atividade, a CAE 14 – *Indústria do vestuário*, com crescimentos do volume de negócios de 2% e 3%, respetivamente.

Saliente-se que a indústria dos *Têxteis e Vestuário* exportou no último ano mais de 57% do volume de negócios, valor significativamente superior, quer ao das *Indústrias Transformadoras*, quer ao das SNF (40% e 20%, respetivamente).

Não obstante o crescimento do volume de negócios, o setor continuou a apresentar rendibilidades médias negativas. Em 2011 a rendibilidade média dos capitais próprios foi de -4%, tendo decrescido face a 2010.

No que respeita à situação financeira, este setor verificou em 2011 uma elevada dependência de capitais alheios, à semelhança do agregado das SNF em Portugal. O valor médio do rácio de autonomia financeira na indústria dos *Têxteis e Vestuário* foi de 31%, embora nas microempresas do setor tenha mesmo atingido valores negativos, resultado da existência de uma larga parcela de empresas com capitais próprios negativos.

A dívida financeira (empréstimos bancários, títulos de dívida e financiamentos remunerados de empresas do grupo) e os créditos comerciais representavam, em 2011, perto de dois terços do financiamento alheio. Face a 2010, destaca-se a contração dos empréstimos bancários (18%) e, por outro lado, o aumento dos juros suportados pelo setor (30%), em resultado do agravamento das condições de financiamento da economia portuguesa. Em consequência, a pressão financeira sobre as empresas do setor aumentou 12 p.p. face a 2010, com o peso dos juros no EBITDA a situar-se, em 2011, em 41%.

No financiamento por dívida comercial constata-se que, em média, as empresas dos *Têxteis e Vestuário* pagavam mais cedo aos seus fornecedores do que recebiam dos seus clientes, característica que já se tinha registado em 2010.

A informação adicional proveniente da Central de Responsabilidades de Crédito do Banco de Portugal mostra que o financiamento concedido por instituições de crédito (IC) residentes às empresas do setor tem diminuído. No final do primeiro semestre de 2012 verificou-se uma diminuição de 3% face ao final de 2011, que sucedeu a um decréscimo anual de 16% verificado no fim de 2011. O rácio de crédito vencido, por sua vez, tem aumentado de forma progressiva. No final de junho de 2012, no domínio do crédito concedido por IC residentes ao setor, cerca de 37% das empresas e 15% dos montantes encontravam-se em incumprimento. Nestes indicadores, a indústria dos *Têxteis e Vestuário* compara negativamente com o agregado das SNF em Portugal, que apresentava, em igual período, uma parcela de 28% das empresas em incumprimento e um rácio de crédito vencido de 10%.



# ÍNDICE

## I ANÁLISE SETORIAL DA INDÚSTRIA DOS TÊXTEIS E VESTUÁRIO

<b>3</b>	<b>1 Introdução</b>
<b>5</b>	<b>2 Estrutura e Dinâmica</b>
<b>5</b>	2.1 Estrutura
<b>9</b>	2.2 Concentração
<b>10</b>	2.3 Dinâmica
<b>12</b>	<b>3 Análise Económica e Financeira</b>
<b>12</b>	3.1 Enquadramento
<b>12</b>	3.2 Atividade e rendibilidade
<b>12</b>	3.2.1 Volume de negócios
<b>14</b>	3.2.2 Custos da atividade operacional
<b>16</b>	<i>Caixa 1   Relevância do exterior na atividade operacional das empresas do setor dos Têxteis e Vestuário</i>
<b>18</b>	3.2.3 EBITDA
<b>19</b>	3.2.4 Rendibilidade dos capitais próprios
<b>21</b>	3.3 Situação financeira
<b>21</b>	3.3.1 Estrutura financeira
<b>24</b>	<i>Caixa 2   Empréstimos obtidos junto de instituições de crédito residentes – caracterização com base na Central de Responsabilidades de Crédito</i>
<b>27</b>	3.3.2 Custos financeiros e solvabilidade
<b>29</b>	<i>Caixa 3   Crédito obtido através da emissão de títulos de dívida – caracterização com base no Sistema Integrado de Estatísticas de Títulos</i>
<b>31</b>	3.3.3 Financiamento por dívida comercial
<b>34</b>	Anexo - Principais Indicadores da Indústria dos Têxteis e Vestuário
<b>35</b>	Síntese Metodológica
<b>37</b>	Referências
<b>38</b>	Estudos da Central de Balanços

# ÍNDICE DE GRÁFICOS

- 6** Gráfico 1 Estrutura por setor de atividade económica (2011)
- 7** Gráfico 2 Composição setorial das classes de dimensão das empresas (volume de negócios - 2011)
- 9** Gráfico 3 Estrutura por natureza jurídica (volume de negócios - 2011)
- 9** Gráfico 4 Estrutura por classes de maturidade (volume de negócios - 2011)
- 10** Gráfico 5 Herfindahl-Hirschman Index (2011)
- 11** Gráfico 6 Indicadores demográficos
- 11** Gráfico 7 Taxa de turbulência | Por setor de atividade e dimensão das empresas (2002 e 2011)
- 13** Gráfico 8 Volume de negócios | Taxa de crescimento anual
- 14** Gráfico 9 Volume de negócios | Distribuição por quartis da taxa de crescimento anual
- 16** *Caixa 1 - Gráfico 1.1 Exportações e Importações de bens e serviços (2011)*
- 17** *Caixa 1 - Gráfico 1.2 Transações de bens e serviços com o exterior (Saldo em 2010 e 2011)*
- 18** Gráfico 10 EBITDA | Taxa de crescimento anual (2011)
- 19** Gráfico 11 Rendibilidade dos capitais próprios
- 20** Gráfico 12 Rendibilidade dos capitais próprios | Distribuição por quartis
- 21** Gráfico 13 Autonomia financeira | Distribuição por quartis e média ponderada
- 22** Gráfico 14 Estrutura do passivo (2011)
- 23** Gráfico 15 Evolução da dívida financeira e dos créditos comerciais | Taxa de crescimento anual (em %) e contributos (em p.p.)
- 24** *Caixa 2 - Gráfico 2.1 Evolução do financiamento obtido junto de IC residentes | Taxa de crescimento (em %) e contributos (em p.p.) - valores no final do período*
- 25** *Caixa 2 - Gráfico 2.2 Rácios de crédito vencido (no final do período)*
- 26** *Caixa 2 - Gráfico 2.3 Empresas com crédito vencido (no final do período)*
- 27** Gráfico 16 Juros suportados | Taxa de crescimento anual e taxa de juro de mercado
- 28** Gráfico 17 Peso dos juros suportados no EBITDA
- 29** *Caixa 3 - Gráfico 3.1 Financiamento por títulos de dívida (posição no final do primeiro semestre de 2012)*
- 30** *Caixa 3 - Gráfico 3.2 Detentores de títulos de dívida (estrutura no final do primeiro semestre de 2012)*
- 31** Gráfico 18 Prazo médio de recebimentos | Em dias
- 32** Gráfico 19 Prazo médio de pagamentos | Em dias
- 33** Gráfico 20 Financiamento líquido por dívida comercial | Em % do volume de negócios

## ÍNDICE DE QUADROS

- 5** Quadro 1 Peso do setor dos Têxteis e Vestuário nas SNF (2001 e 2011)
- 7** Quadro 2 Indicadores por classe de dimensão (2011)
- 8** Quadro 3 Localização geográfica por setor de atividade (2011)
- 12** Quadro 4 PIB e principais componentes | Taxa de crescimento anual
- 14** Quadro 5 Peso das empresas com crescimento no volume de negócios
- 15** Quadro 6 Custos da atividade operacional | Taxa de crescimento anual e estrutura (entre parêntesis) (2011)
- 19** Quadro 7 EBITDA | Peso das empresas com crescimento anual
- 21** Quadro 8 Peso das empresas com capitais próprios negativos

## ABREVIATURAS

<b>CAE</b>	Classificação Portuguesa das Atividades Económicas
<b>CMVMC</b>	Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas
<b>EBITDA</b>	Resultados antes de Juros, Impostos, Depreciações e Amortizações (do inglês, <i>Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization</i> )
<b>ENI</b>	Empresários em Nome Individual
<b>FSE</b>	Fornecimentos e Serviços Externos
<b>HHI</b>	<i>Herfindahl-Hirschman Index</i>
<b>IC</b>	Instituições de Crédito
<b>IES</b>	Informação Empresarial Simplificada
<b>INE</b>	Instituto Nacional de Estatística
<b>ITENF</b>	Inquérito Trimestral às Empresas Não Financeiras
<b>p.p.</b>	Pontos Percentuais
<b>PIB</b>	Produto Interno Bruto
<b>PME</b>	Pequenas e Médias Empresas (excluem as microempresas)
<b>POC</b>	Plano Oficial de Contabilidade
<b>ROA</b>	Rendibilidade do Ativo (do inglês <i>Return on Assets</i> )
<b>SEC 95</b>	Sistema Europeu de Contas Nacionais e Regionais de 1995
<b>SNC</b>	Sistema de Normalização Contabilística
<b>SNF</b>	Sociedades não Financeiras



# ANALISE SETORIAL DA INDÚSTRIA DOS TÊXTEIS E VESTUÁRIO



INTRODUÇÃO

1

ESTRUTURA E DINÂMICA

2

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

3



# I ANÁLISE SETORIAL DA INDÚSTRIA DOS TÊXTEIS E VESTUÁRIO

## 1 INTRODUÇÃO

O *Estudo Análise Setorial da Indústria dos Têxteis e Vestuário* avalia a situação económica e financeira das empresas pertencentes ao setor dos *Têxteis e Vestuário*, tendo por base a informação compilada pela Central de Balanços do Banco de Portugal<sup>1</sup>. Para efeitos desta análise consideram-se pertencentes ao setor dos *Têxteis e Vestuário* as empresas da *CAE 13 – Fabricação de têxteis* e da *CAE 14 – Indústria do vestuário*.

Os resultados apresentados nesta publicação complementam os dados agregados sobre Sociedades não Financeiras (SNF)<sup>2</sup>, apurados igualmente a partir da Central de Balanços e divulgados no âmbito das publicações estatísticas do Banco de Portugal<sup>3</sup>. A análise incide essencialmente sobre o período 2007-2011, sendo fornecido algum detalhe adicional para o ano de 2012 no que diz respeito ao financiamento por empréstimos bancários e por títulos de dívida.

Neste *Estudo* procura-se caracterizar o setor dos *Têxteis e Vestuário* quanto à dispersão dos resultados obtidos pelas empresas<sup>4</sup> que o compõem, para um conjunto de indicadores selecionados. Para o efeito, apresentam-se resultados sobre a distribuição dos dados das empresas do agregado (i.e., quartis), os quais possibilitam uma análise alternativa ao indicador sintético sobre a média do agregado e oferecem medidas isentas das distorções provocadas por eventuais valores extremos.

Adicionalmente analisam-se os contributos dos vários subconjuntos de empresas para a determinação dos resultados agregados do setor. Nesse sentido, é apresentado detalhe por setor de atividade económica ao nível da CAE-Rev.3 e ainda por classes de dimensão.

Neste *Estudo* apresentam-se igualmente resultados comparados para o setor dos *Têxteis e Vestuário* e o agregado das SNF em Portugal, em termos dos indicadores em análise. Para mais detalhe sobre os resultados obtidos para o setor das SNF devem ser consultados os números 2, 3 e 8 dos *Estudos da Central de Balanços* do Banco de Portugal (de dezembro de 2010, setembro de 2011 e novembro de 2012, respetivamente).

A análise inicia-se com uma breve caracterização do setor dos *Têxteis e Vestuário*, que compreende a análise da estrutura em termos de atividade económica, dimensão, localização geográfica, maturidade e natureza jurídica das empresas que o constituem. São também apresentados dados referentes à concentração do mercado e à dinâmica empresarial.

1 A Central de Balanços do Banco de Portugal é uma base de dados com informação económica e financeira sobre as Sociedades não Financeiras (SNF) em Portugal. A informação baseia-se nos dados contabilísticos anuais (Central de Balanços Anual) comunicados no âmbito da Informação Empresarial Simplificada (IES) e nos dados contabilísticos trimestrais (Central de Balanços Trimestral) reportados pelas empresas através do Inquérito Trimestral às Empresas Não Financeiras (ITENF). Os dados anuais cobrem a quase totalidade das SNF e os dados trimestrais cobrem cerca de três mil empresas, representativas de 40% do volume de negócios deste setor institucional. Para mais detalhe relativamente à atividade da Central de Balanços, podem ser consultados os Suplementos ao Boletim Estatístico 5/2005 – *Estatísticas das Empresas não Financeiras da Central de Balanços e 1/2008 – Reporte simplificado: incorporação da Informação Empresarial Simplificada nas Estatísticas das Empresas não Financeiras da Central de Balanços*, bem como a publicação *Estudos da Central de Balanços* | 6 – *Novos Quadros da Empresa e do Setor: Adaptação ao Sistema de Normalização Contabilística*, de dezembro de 2011.

2 O setor das SNF constitui um dos cinco setores institucionais da economia. A setorização institucional dos agentes económicos é efetuada de acordo com o Sistema Europeu de Contas Nacionais e Regionais de 1995 (SEC 95), aprovado pelo Conselho através do Regulamento nº 2223/96, de 25 de junho. O SEC95 constitui o referencial harmonizado sobre a metodologia de compilação e prazo de disponibilização das contas nacionais dos países da União Europeia, incluindo estatísticas sob a responsabilidade do Banco de Portugal. Tendo por base este normativo, os Empresários em Nome Individual (ENI) estão incluídos no setor institucional dos Particulares. Desta forma, todos os dados apresentados neste documento para o setor das SNF excluem os ENI (representativos de cerca de dois terços do número de empresas em Portugal, mas de apenas 5% do respetivo volume de negócios).

3 As estatísticas da Central de Balanços são publicadas no Boletim Estatístico do Banco de Portugal (Capítulos A e G) e nos Quadros do Setor, ambos disponíveis no sítio do Banco de Portugal na *Internet* e no *BPstat* | *Estatísticas Online*.

4 Por uma questão de simplificação, utiliza-se neste *Estudo* as expressões "empresa" e "sociedade" de forma indiferenciada, sendo que ambas excluem o agregado dos ENI.

De seguida avalia-se a situação económica e financeira do setor. Inicialmente, numa ótica mais operacional, apresenta-se informação sobre o volume de negócios e os custos, assim como os seus impactos nas rendibilidades obtidas pelas empresas. Analisa-se ainda a importância do mercado externo na sua atividade. Posteriormente, e numa ótica mais financeira, aborda-se a capacidade de solvência das empresas e procede-se a uma análise detalhada do seu passivo. Para o efeito utiliza-se informação complementar disponível na Central de Responsabilidade de Crédito (CRC) e no Sistema Integrado de Estatísticas de Títulos (SIET), que fornece mais detalhe sobre o endividamento bancário e sobre os títulos de dívida emitidos pelas empresas.

Em Anexo apresentam-se um quadro com os principais indicadores e uma síntese metodológica com a definição dos principais conceitos utilizados ao longo do *Estudo*. No sítio do Banco de Portugal na *Internet* encontram-se igualmente disponíveis, em ficheiro *Excel*, as séries estatísticas analisadas.

## 2 ESTRUTURA E DINÂMICA

### 2.1 Estrutura

O setor dos *Têxteis e Vestuário* é parte integrante das *Indústrias Transformadoras* e inclui as seguintes atividades, definidas na CAE-Rev.3 como:

- **CAE 13 – Fabricação de têxteis:** compreende a preparação de fibras têxteis (descaroçamento, maceração, batedura, torcedura e carbonização), lavagem, penteação, fiação, retorcadura, tecelagem de lãs, algodão, linho, juta, cânhamo, rami, pêlos, fibras artificiais e sintéticas. Compreende também o acabamento de têxteis (branqueamento, tingimento, estampagem, texturização, etc.), confecção de têxteis para o lar e outros artigos têxteis. Não se inclui neste setor: (i) a confecção de vestuário e (ii) a fabricação fibras sintéticas; e,
- **CAE 14 – Indústria do vestuário:** compreende todo o tipo de vestuário para homem, mulher ou criança, em qualquer material (tecido, malha ou não tecidos, couro, peles com pêlo, etc.), qualquer que seja o fim (trabalho, passeio, desporto, etc.). Inclui também a fabricação de artigos de peles com pêlo e de acessórios de vestuário em qualquer material.

Em 2011, o setor dos *Têxteis e Vestuário* era constituído por aproximadamente 6 mil empresas, das quais mais de 4 mil pertenciam à CAE 14 – *Indústria do vestuário*. Nesse ano, o setor representava 2% do número de empresas e do volume de negócios e 4% do número de pessoas ao serviço no total das SNF. Nos últimos dez anos, o peso do setor no conjunto das SNF diminuiu em todas as variáveis consideradas, com particular destaque para o número de pessoas ao serviço (-4 p.p.).

#### Quadro 1

PESO DO SETOR DOS TÊXTEIS E VESTUÁRIO NAS SNF (2001 E 2011)		
	2001	2011
Número de Empresas	2.8%	1.7%
Número Pessoas ao Serviço	8.3%	4.4%
Volume de Negócios	3.1%	1.8%

Por **setor de atividade económica**, a CAE 14 – *Indústria do vestuário* destacava-se no número de empresas e no número de pessoas ao serviço (respetivamente, 69% e 66% no total do setor dos *Têxteis e Vestuário*). Relativamente ao volume de negócios, cada atividade sustentava cerca de metade do valor global do setor (Gráfico 1). Este equilíbrio ao nível do contributo para o volume de negócios global já se verificava em 2001 e tem-se mantido ao longo do tempo, o mesmo se passando com a maior importância relativa da CAE 14 – *Indústria do vestuário* ao nível das restantes variáveis.

Dentro da CAE 14 – *Indústria do vestuário*, salienta-se a CAE 141 – *Confeção de artigos de vestuário, excepto artigos de peles com pêlo*, que era responsável por 63% do número de empresas, 60% do número de pessoas ao serviço e 43% do volume de negócios dos *Têxteis e Vestuário*. Por outro lado, na CAE 13 – *Fabricação de têxteis*, a atividade que mais se evidenciava era a CAE 139 – *Fabricação de outros têxteis*, representativa de 22% do número de empresas, 18% do número de pessoas ao serviço e 29% do volume de negócios do setor dos *Têxteis e Vestuário*.

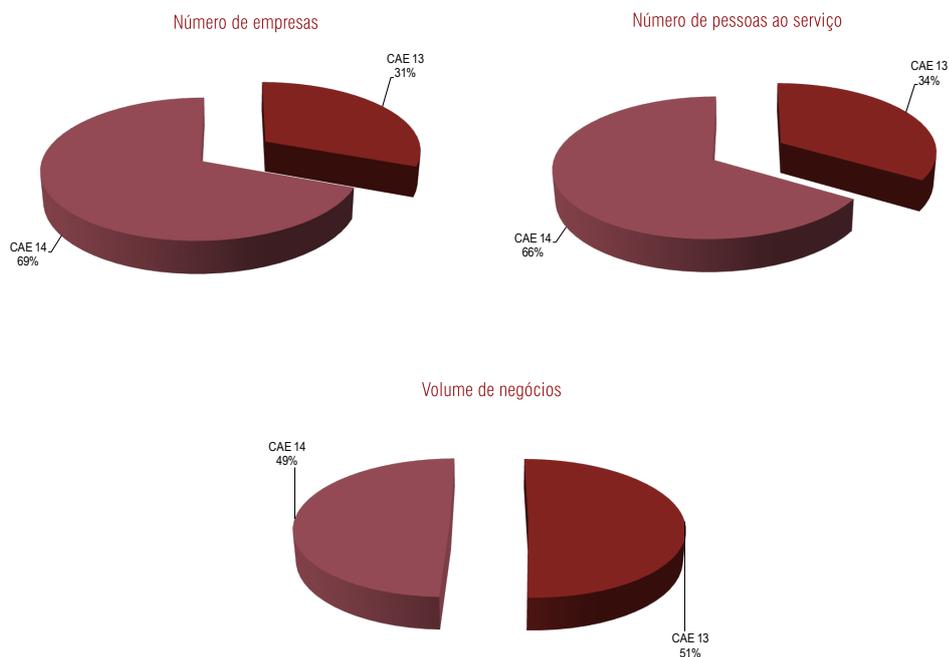
O setor dos *Têxteis e Vestuário* representava 2% do número de empresas e do volume de negócios e 4% do número de pessoas ao serviço do total das SNF em Portugal

Mais de 69% das empresas e de 66% do emprego do setor estavam concentrados na CAE 14...

... destacavam-se a CAE 139 – *Fabricação de outros têxteis* e a CAE 141 – *Confeção de artigos de vestuário, excepto artigos de peles com pêlo*

Gráfico 1

## ESTRUTURA POR SETOR DE ATIVIDADE ECONÓMICA (2011)



Nota: CAE 13: Fabricação de têxteis; CAE 14: Indústria do vestuário

As microempresas dominavam em número (59%), mas eram as PME as mais relevantes em número de pessoas ao serviço (76%) e volume de negócios (73%)

No que respeita à **classe de dimensão**<sup>5</sup>, o setor dos *Têxteis e Vestuário* apresentava algumas particularidades relativamente à estrutura das SNF em Portugal, com destaque para a maior relevância das Pequenas e Médias Empresas (PME). Em 2011, não obstante o domínio das microempresas em número (59%), as PME, com 40% das empresas, justificaram cerca de três quartos do número de pessoas ao serviço (76%) e do volume de negócios do setor (73%). Por comparação, no agregado das SNF as PME representavam 12% das empresas, 44% do número de pessoas ao serviço e 40% do volume de negócios (Quadro 2). Devido a esta preponderância, a situação e a evolução do setor dos *Têxteis e Vestuário* foram influenciados, em larga medida, pelo comportamento das PME.

<sup>5</sup> A definição das classes de dimensão das empresas utilizada neste *Estudo* encontra-se detalhada em Anexo.

### Quadro 2

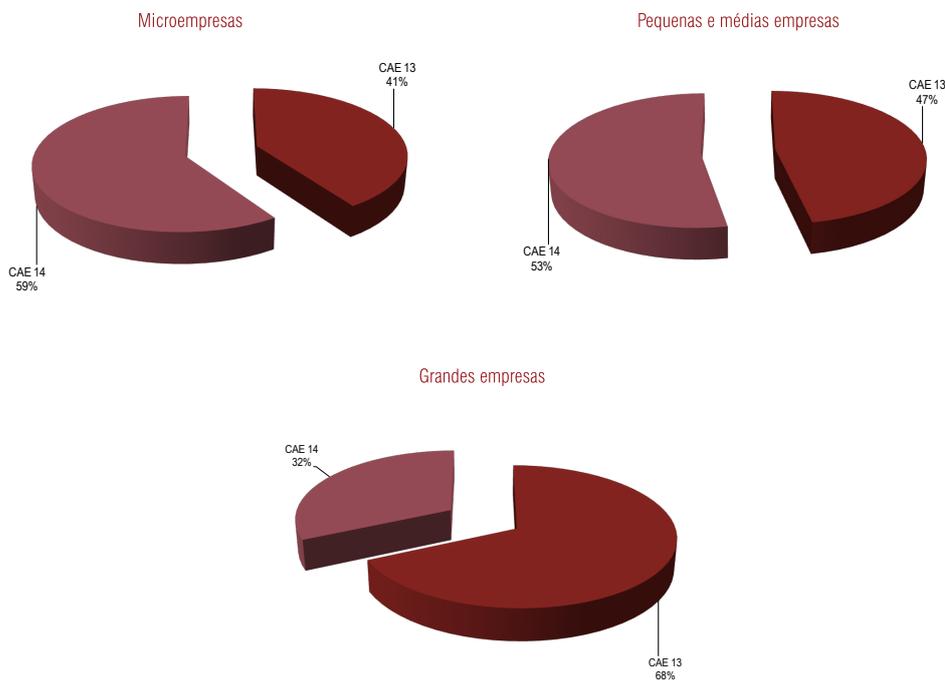
INDICADORES POR CLASSE DE DIMENSÃO (2011)			
Indicador	Dimensão	SNF	Têxteis e Vestuário
Número de Empresas	Microempresas	88.1%	59.1%
	Pequenas e médias empresas	11.6%	40.3%
	Grandes empresas	0.3%	0.6%
Número Pessoas ao Serviço	Microempresas	26.3%	9.9%
	Pequenas e médias empresas	43.6%	76.1%
	Grandes empresas	30.0%	14.1%
Volume de Negócios	Microempresas	14.5%	7.3%
	Pequenas e médias empresas	40.3%	73.5%
	Grandes empresas	45.2%	19.2%

**Nota:** As células sombreadas identificam as classes de dimensão mais relevantes em cada setor/indicador.

O Gráfico 2 apresenta a constituição de cada classe de dimensão, tendo por base o volume de negócios gerado em 2011 pelas atividades que compõem o setor, e revela que o peso da CAE 13 – *Fabricação de têxteis* aumentava com a dimensão das empresas.

### Gráfico 2

COMPOSIÇÃO SETORIAL DAS CLASSES DE DIMENSÃO DAS EMPRESAS (VOLUME DE NEGÓCIOS - 2011)



**Nota:** CAE 13: Fabricação de têxteis; CAE 14: Indústria do vestuário

Cerca de 80% das empresas, do emprego e do volume de negócios do setor estavam situados nos distritos de Braga e do Porto

No que respeita à **localização geográfica**<sup>6</sup>, merece destaque o litoral norte do país, com realce para os distritos de Braga e do Porto (Quadro 3). Com efeito, cerca de 80% das empresas, do emprego e do volume de negócios do setor estavam situados nestes dois distritos, sendo que:

- O distrito de Braga acolhia mais de metade das empresas da CAE 13 – *Fabricação de têxteis* e da CAE 14 – *Indústria do vestuário*. Em termos de emprego e de volume de negócios, o domínio deste distrito era igualmente evidente, especialmente na CAE 13 – *Fabricação de têxteis*, na qual era responsável por mais de 56% do emprego e de 58% do volume de negócios.
- No distrito do Porto estavam sedeadas 30% das empresas da CAE 14 – *Indústria do vestuário* e 26% das empresas da CAE 13 – *Fabricação de têxteis*. No que concerne ao volume de negócios, 28% da CAE 14 – *Indústria do vestuário* e 19% da CAE 13 – *Fabricação de têxteis* tinham origem em empresas localizadas no distrito do Porto, refletindo a maior relevância relativa deste distrito na CAE 14 – *Indústria do vestuário*.

### Quadro 3

LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA POR SETOR DE ATIVIDADE (2011)							
CAE-Rev.3		Nº de empresas		Pessoas ao serviço		Volume de negócios	
		Distrito (TOP 3)	% do total	Distrito (TOP 3)	% do total	Distrito (TOP 3)	% do total
13	Fabricação de têxteis	Braga	51.0%	Braga	56.6%	Braga	58.5%
		Porto	25.8%	Porto	21.5%	Porto	19.1%
		Aveiro	6.0%	Aveiro	8.4%	Aveiro	11.7%
14	Indústria do vestuário	Braga	52.3%	Braga	45.9%	Braga	56.8%
		Porto	29.9%	Porto	34.6%	Porto	27.6%
		Lisboa	5.0%	Aveiro	3.1%	Lisboa	3.8%

51% do volume de negócios do setor era gerado por sociedades por quotas e 48% por sociedades anónimas

Ao nível da **natureza jurídica**<sup>7</sup>, a situação do setor dos *Têxteis e Vestuário* difere da que se observou no agregado das SNF em Portugal, na medida em que as sociedades por quotas representavam mais de 51% do volume de negócios desta atividade em 2011 (42% nas SNF). As sociedades anónimas, por sua vez, representavam 48% do volume de negócios do setor, que compara com 51% nas SNF (Gráfico 3).

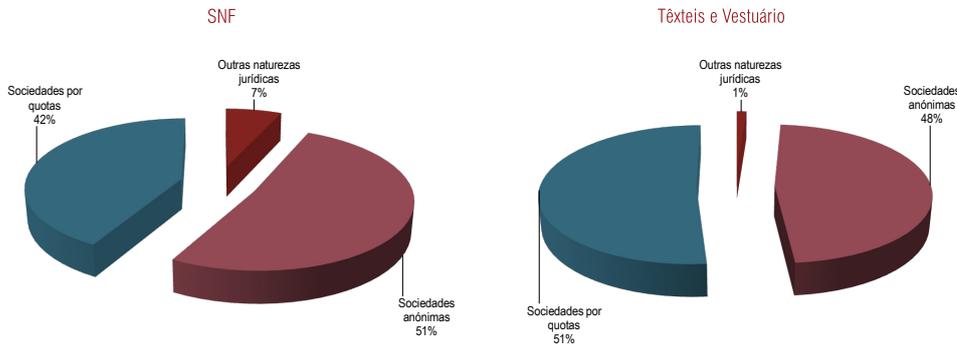
Por atividade económica destacam-se algumas diferenças: 59% do volume de negócios gerado pela CAE 13 – *Fabricação de têxteis* teve origem em sociedades anónimas, enquanto a parcela gerada pelas sociedades por quotas representou 40%; na CAE 14 – *Indústria do vestuário* ocorreu o inverso, com as sociedades por quotas a representarem 63% do volume de negócios, ao passo que o contributo das sociedades anónimas se fixou nos 35%.

<sup>6</sup> A localização geográfica refere-se ao distrito de localização da sede da empresa.

<sup>7</sup> Atendendo à multiplicidade de categorias que o normativo nacional comporta para a classificação das empresas por natureza jurídica, optou-se por destacar apenas as sociedades anónimas e as sociedades por quotas, sendo as restantes naturezas jurídicas agregadas sob a designação de "outras".

Gráfico 3

ESTRUTURA POR NATUREZA JURÍDICA (VOLUME DE NEGÓCIOS - 2011)

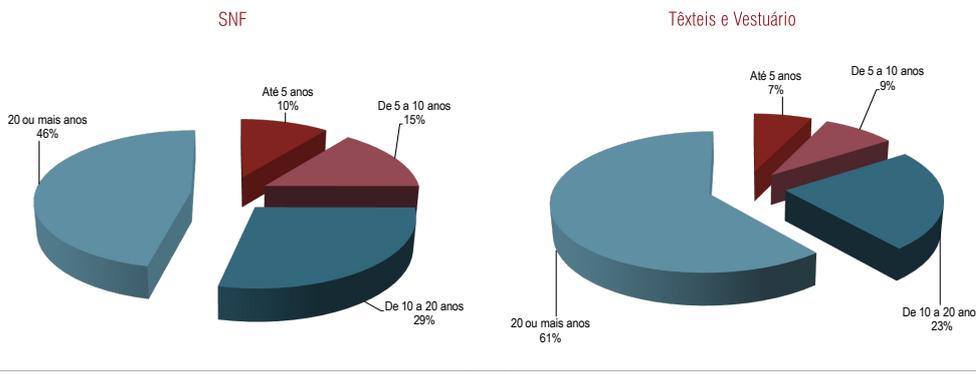


Em termos da **maturidade das empresas**<sup>8</sup>, o setor dos *Têxteis e Vestuário* não difere substancialmente das SNF e observa igualmente uma relação direta entre o peso no volume de negócios e a idade das empresas (Gráfico 4). É de salientar, no entanto, a maior preponderância que as empresas com vinte ou mais anos exibiam no setor dos *Têxteis e Vestuário*, onde representavam 61% do volume de negócios em 2011, uma percentagem 15 p.p. acima da verificada para o conjunto das SNF.

As empresas mais antigas eram as que mais contribuíam para o volume de negócios do setor

Gráfico 4

ESTRUTURA POR CLASSES DE MATURIDADE (VOLUME DE NEGÓCIOS - 2011)



2.2 Concentração

De forma a caracterizar o setor dos *Têxteis e Vestuário* relativamente à concentração empresarial, calculou-se a *Herfindahl-Hirschman Index* (HHI), atendendo à quota de mercado de cada empresa na respetiva atividade (Gráfico 5)<sup>9</sup>.

Os resultados obtidos mostram que o setor dos *Têxteis e Vestuário* não apresentava indícios de concentração, uma vez que o seu HHI era de apenas 0.0026. Somente a *CAE 142 – Fabricação de artigos de peles com pêlo* apresentava alguma concentração (HHI de 0.1760), o que se poderá explicar pelo reduzido número de empresas que a constituem (pouco mais de uma dezena).

O setor dos *Têxteis e Vestuário* não apresentava indícios de concentração empresarial

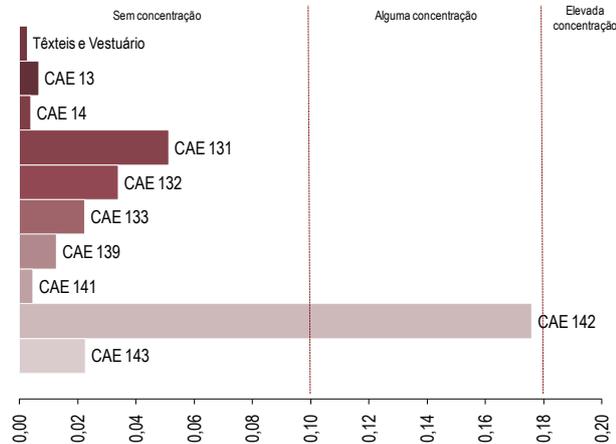
<sup>8</sup> A maturidade das empresas corresponde à idade das empresas na data de referência da análise. De forma a definir conjuntos relativamente homogêneos e com significado ao nível da informação compilada, foram construídas quatro classes de maturidade: Até 5 anos (exclusive), de 5 a 10 anos (exclusive), de 10 a 20 anos (exclusive), 20 ou mais anos.

<sup>9</sup> A quota de mercado  $s_i$  foi apurada a partir do volume de negócios individual  $y_i$  enquanto  $s_i = y_i / \sum_{i=1}^n y_i$ , sendo o HHI dado por  $\sum_{i=1}^n s_i^2$ . O HHI assume valores entre  $1/n$  e 1, com os valores entre  $1/n$  e 0.1 a representarem mercados sem concentração, entre 0.1 e 0.18 a indicarem mercados com alguma concentração e acima de 0.18 a indicarem uma elevada concentração empresarial. O valor 1 é assumido numa situação de monopólio em que uma empresa detém toda a quota de mercado.

Esta atividade representava, porém, menos de 1% do volume de negócios do setor dos *Têxteis e Vestuário*.

### Gráfico 5

#### HERFINDAHL-HIRSCHMAN INDEX (2011)



**Nota:** CAE 13: Fabricação de têxteis; CAE 14: Indústria do vestuário; CAE 131: Preparação e fiação de fibras têxteis; CAE 132: Tecelagem de têxteis; CAE 133: Acabamento de têxteis; CAE 139: Fabricação de outros têxteis; CAE 141: Confeção de artigos de vestuário, exceto artigos de peles com pêlo; CAE 142: Fabricação de artigos de peles com pêlo; e CAE 143: Fabricação de artigos de malha.

Tomando por referência 1% das empresas com maiores quotas de mercado, verifica-se que, em 2011, estas dominavam 28% do mercado da CAE 13 – *Fabricação de têxteis*, ao passo que na CAE 14 – *Indústria do vestuário* essa proporção era de 31%.

Numa perspetiva temporal, a situação em 2011 não era muito distinta da verificada dez anos antes. Em 2001, o HHI do setor dos *Têxteis e Vestuário* foi de 0.0019, sendo que 1% das empresas com maiores quotas de mercado representavam 28% e 27% do volume de negócios, respetivamente, na CAE 13 – *Fabricação de têxteis* e na CAE 14 – *Indústria do vestuário*.

### 2.3 Dinâmica

A taxa de turbulência<sup>10</sup> no setor dos *Têxteis e Vestuário* tem-se situado em torno dos 15%, com a taxa de mortalidade a exceder recorrentemente a taxa de natalidade. Deste modo, o número de empresas em atividade neste setor tem vindo a diminuir, tendo decrescido 28% desde 2004. Em 2011, a contração face a 2010 foi superior a 4% (Gráfico 6).

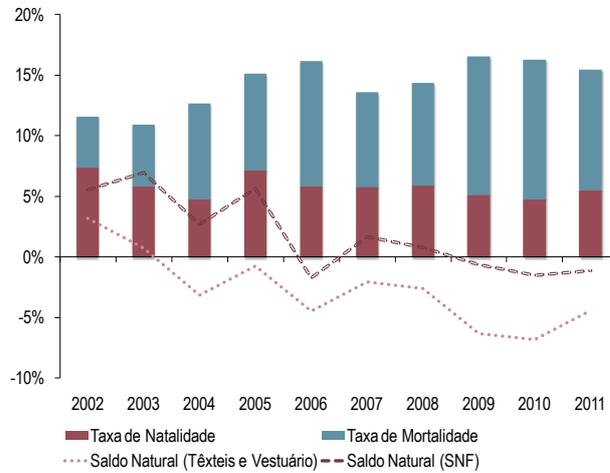
O número de empresas em atividade no setor tem vindo a diminuir

Por comparação com o agregado das SNF nos últimos dez anos, o setor dos *Têxteis e Vestuário* tem apresentado saldos naturais mais negativos, justificando a redução do peso desta indústria no conjunto das empresas portuguesas.

<sup>10</sup>A taxa de turbulência permite aferir a dinâmica de criação e encerramento de empresas numa economia. É calculada através da soma da taxa de natalidade (apurada a partir do rácio entre as empresas que iniciaram a sua atividade e o número de empresas ativas no período de referência) com a taxa de mortalidade (que resulta do rácio entre as empresas que deixaram de manifestar atividade e o número de empresas ativas no período de referência) das empresas.

Gráfico 6

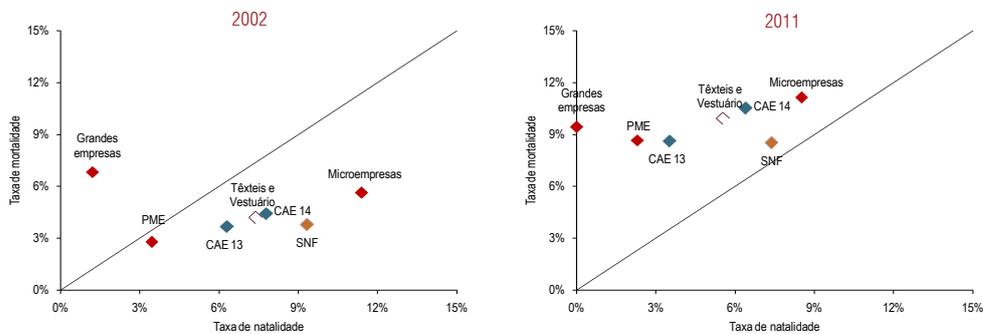
## INDICADORES DEMOGRÁFICOS



O Gráfico 7 complementa o anterior, apresentando a taxa de turbulência por atividade e dimensão das empresas, e torna claro que a diminuição do número de empresas ao longo da última década afetou todas as classes de dimensão e setores de atividade económica. Ainda assim, por dimensão merece destaque o forte decréscimo registado nas grandes empresas, enquanto por atividade a CAE 14 – Indústria do vestuário verificou a redução mais significativa.

Gráfico 7

## TAXA DE TURBULÊNCIA | Por setor de atividade e dimensão das empresas (2002 e 2011)



Nota: CAE 13: Fabricação de têxteis; CAE 14: Indústria do vestuário

## 3 ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

### 3.1 Enquadramento

A crescente pressão dos mercados financeiros internacionais sobre a dívida soberana portuguesa, em virtude, quer da generalização da crise da dívida soberana na área do euro, quer dos receios dos investidores internacionais quanto à sustentabilidade das finanças públicas e da dívida externa portuguesas, conduziu à formalização de um pedido de assistência económica e financeira junto da União Europeia, dos países membros da área do euro e do Fundo Monetário Internacional, em abril de 2011.

O PIB Português decresceu 1.7% em 2011

Assim, o ano de 2011 ficou marcado pelo início da adoção de um conjunto de medidas de ajustamento dos desequilíbrios macroeconómicos e de carácter estrutural da economia portuguesa, inseridas num vasto programa de assistência económica e financeira delineado com o intuito de devolver à economia as condições necessárias ao seu crescimento sustentado e potenciar o seu financiamento junto dos investidores internacionais num futuro próximo. Em consequência da aplicação destas medidas, era expectável a contração da economia portuguesa no curto prazo. Como tal, em 2011 a atividade económica em Portugal recuou 1.7%, depois de ter crescido 1.4% em 2010. Os fortes decréscimos do consumo público e privado e do investimento foram atenuados pelo dinamismo do saldo das operações comerciais com o exterior, com uma evolução favorável em contraciclo que contribuiu para uma significativa diminuição das necessidades de financiamento externo da economia portuguesa (Quadro 4).

No final do primeiro semestre de 2012 a redução do PIB ascendeu a 2.8% em termos homólogos

Em 2012 os dados apontam para uma queda do produto no primeiro semestre, em termos homólogos, na ordem dos 2.8%. As estimativas mais recentes do Banco de Portugal apontam para uma queda de 3% no PIB em 2012<sup>11</sup>.

#### Quadro 4

PIB E PRINCIPAIS COMPONENTES   Taxa de crescimento anual					
	2008	2009	2010	2011	2012 (1.º Semestre)
PIB	0.0%	-2.9%	1.4%	-1.7%	-2.8%
Consumo privado	1.3%	-2.3%	2.1%	-4.0%	-5.7%
Consumo público	0.3%	4.7%	0.9%	-3.8%	-2.9%
Formação bruta de capital fixo	-0.3%	-8.6%	-4.1%	-11.3%	-14.3%
Exportações	-0.1%	-10.9%	8.8%	7.5%	6.1%
Importações	2.3%	-10.0%	5.4%	-5.3%	-5.9%

Fonte: INE e Banco de Portugal

### 3.2 Atividade e rentabilidade

#### 3.2.1 Volume de negócios<sup>12</sup>

Apesar do enquadramento macroeconómico desfavorável, de acordo com os dados anuais da Central de Balanços o volume de negócios do setor dos *Têxteis e Vestuário* cresceu 2% em 2011 e 6% em 2010 (Gráfico 8). Nos últimos dois anos o setor teve um desempenho superior ao do

O volume de negócios dos *Têxteis e Vestuário* aumentou 2% em 2011, em contraciclo com o total das SNF

<sup>11</sup> Para mais informações acerca da evolução da atividade económica em Portugal deve ser consultado o *Relatório Anual do Banco de Portugal*, bem como o *Boletim Económico*, divulgado trimestralmente. Ambas as publicações encontram-se disponíveis em <http://www.bportugal.pt>.

<sup>12</sup> A "Caixa 1 | Relevância do exterior na atividade operacional das empresas dos *Têxteis e Vestuário*" disponibiliza informação complementar sobre o peso do mercado externo na atividade das SNF residentes em Portugal

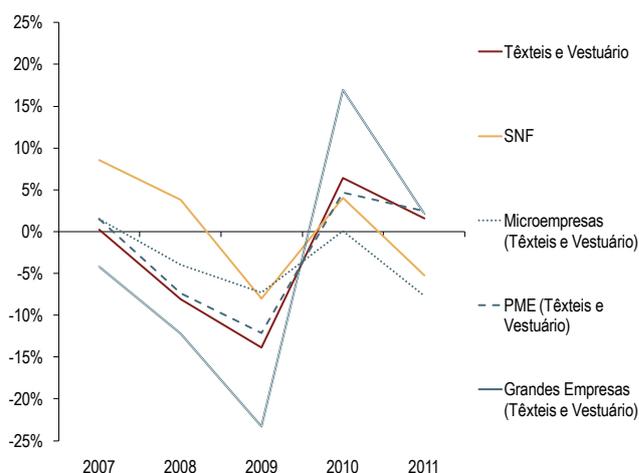
agregado das SNF, que registou um decréscimo no volume de negócios de 5% em 2011, depois de um crescimento de 4% em 2010. Pelo contrário, no período anterior a 2010, o setor dos *Têxteis e Vestuário* apresentava taxas de crescimento sistematicamente inferiores às das SNF.

A evolução do volume de negócios das PME determinou, em larga medida, a evolução do volume de negócios nas empresas dos *Têxteis e Vestuário* em resultado do peso desta classe de dimensão no setor. Em 2011 o volume de negócios das PME do setor dos *Têxteis e Vestuário*, assim como o das grandes, aumentou 2%. Na situação oposta estiveram as microempresas, em que o volume de negócios contraiu 8%.

Para esse crescimento foi sobretudo importante o contributo das PME...

Gráfico 8

VOLUME DE NEGÓCIOS | Taxa de crescimento anual



Por atividade económica, salientam-se os contributos distintos das Divisões da CAE-Rev.3 que integram o setor dos *Têxteis e Vestuário* nos últimos dois anos. Assim, em 2011, mais de 80% do crescimento do volume de negócios do setor foi justificado pela CAE 14 – *Indústria do vestuário*. No entanto, em 2010, foi a CAE 13 – *Fabricação de têxteis* que sustentou o crescimento do volume de negócios do setor.

... e da CAE 14

Não obstante o crescimento em 2011, em termos médios, do volume de negócios do setor dos *Têxteis e Vestuário*, a análise dos dados individuais mostra que o aumento só se verificou em 45% das empresas, o que traduz uma redução de 13 p.p. face a 2010 (Quadro 5). Ainda assim, por comparação com o agregado das SNF, este setor continuou a exibir uma situação mais favorável, dado que apenas 37% de todas as empresas não financeiras portuguesas aumentaram o volume de negócios em 2011.

Apesar do aumento do volume de negócios, a percentagem de empresas com crescimento do volume de negócios diminuiu...

Por dimensão a classe que apresentou, em 2011, a maior percentagem de empresas com crescimento do volume de negócios foi a das grandes empresas (60%) que, no entanto, verificou também a maior quebra face a 2010 (20 p.p.). No extremo oposto situaram-se as microempresas (38%).

Por setor de atividade económica, a proporção de empresas com crescimento no volume de negócios foi muito semelhante nas duas Divisões da CAE-Rev.3 que integram o setor dos *Têxteis e Vestuário*, sendo de notar que em ambos os casos essa proporção diminuiu em 2011 face a 2010.

...com reflexo em todas as classes de dimensão e setores de atividade que compõem o setor dos *Têxteis e Vestuário*.

### Quadro 5

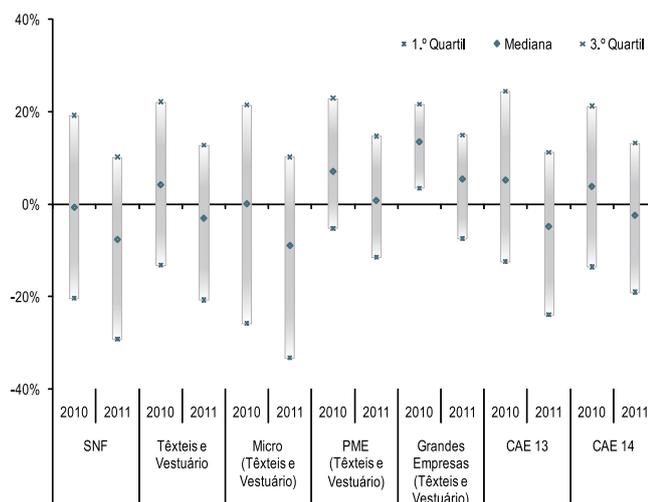
#### PESO DAS EMPRESAS COM CRESCIMENTO NO VOLUME DE NEGÓCIOS

Ano	SNF	Têxteis e Vestuário	Por dimensão das empresas (Têxteis e Vestuário)			Por CAE-Rev.3	
			Micro	PME	Grandes	CAE 13	CAE 14
2010	48.3%	57.5%	50.1%	65.5%	80.0%	58.5%	57.0%
2011	37.2%	44.7%	37.9%	52.1%	60.0%	42.6%	45.6%

O Gráfico 9 complementa esta análise com a distribuição por quartis das taxas de crescimento das empresas, sendo possível observar que o menor crescimento do volume de negócios em 2011 é generalizado pelas empresas do setor. Com efeito, os resultados apresentados no Gráfico 9 para os 1.º e 3.º quartis do setor dos *Têxteis e Vestuário* decresceram 8 p.p. e 9 p.p., respetivamente, de 2010 para 2011. Ainda assim, a situação do setor apresentou-se mais favorável do que a do agregado das SNF.

### Gráfico 9

#### VOLUME DE NEGÓCIOS | Distribuição por quartis da taxa de crescimento anual



Nota: CAE 13: Fabricação de têxteis; CAE 14: Indústria do vestuário

### 3.2.2 Custos da atividade operacional<sup>13</sup>

Os custos da atividade operacional cresceram 2% em 2011

A evolução dos custos da atividade operacional do setor dos *Têxteis e Vestuário* (crescimento de 2%) acompanhou a evolução do volume de negócios. No entanto, por componente dos custos da atividade operacional, identificam-se comportamentos distintos.

Assim, o Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas (CMVMC) aumentou 7% em 2011 face a 2010, enquanto os Fornecimentos e Serviços Externos (FSE) e os custos com o pessoal decresceram 0.4% e 5%, respetivamente (Quadro 6). Por outro lado, os custos com o pessoal foram a componente que mais decresceu nos últimos dois anos (2011 e 2010), refletindo um desvio face ao comportamento algo rígido que a caracterizava. Esta evolução levou inclusivamente a que a

<sup>13</sup>O agregado "custos da atividade operacional" procura fazer um paralelismo com o que no POC era definido por custos operacionais, agregando apenas as rubricas mais relevantes destes: Custos das Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas (CMVMC), Fornecimentos e Serviços Externos (FSE) e Custos com o Pessoal.

componente dos custos com o pessoal tenha perdido peso na estrutura de custos da atividade operacional do setor dos *Têxteis e Vestuário*. Em 2011 os custos com o pessoal representavam 25% dos encargos com a atividade operacional, enquanto em 2010 essa proporção foi de 27% e, em 2009, de 29%. Não obstante, no setor em análise os custos com o pessoal continuaram a pesar mais do que no conjunto das SNF (15%).

O CMVMC cresceu 7%, os FSE diminuíram 0.4% e os custos com o pessoal decresceram 5% em relação a 2010

### Quadro 6

CUSTOS DA ATIVIDADE OPERACIONAL   Taxa de crescimento anual e estrutura (entre parêntesis) (2011)							
Rúbrica	SNF	Têxteis e Vestuário	Por dimensão das empresas (Têxteis e Vestuário)			Por CAE-Rev.3	
			Micro	PME	Grandes	CAE 13	CAE 14
CMVMC	-1.3% (59%)	7.0% (48%)	-7.6% (41%)	8.4% (48%)	7.3% (53%)	6.8% (58%)	7.2% (38%)
FSE	-8.5% (26%)	-0.4% (27%)	-7.0% (32%)	-0.1% (27%)	2.3% (25%)	-3.2% (22%)	1.7% (32%)
Custos com o pessoal	-6.3% (15%)	-5.1% (25%)	-4.4% (27%)	-5.3% (25%)	-4.3% (22%)	-7.5% (20%)	-3.3% (30%)
Custos da atividade operacional	-4.0% (100%)	1.7% (100%)	-6.6% (100%)	2.3% (100%)	3.3% (100%)	1.4% (100%)	2.1% (100%)

A análise por classes de dimensão revela que, em 2011, a taxa de crescimento dos custos da atividade operacional aumentou com a dimensão das empresas, tendo oscilado entre -7% nas microempresas e 3% nas grandes empresas do setor. Por setor de atividade económica, os custos operacionais cresceram na CAE 13 – *Fabricação de têxteis* (1%) e na CAE 14 – *Indústria do Vestuário* (2%).

Por último, é de realçar que os custos com o pessoal foram a única componente dos custos operacionais que diminuiu em todas as classes de dimensão e setores de atividade económica. Já os CMVMC só não cresceram nas microempresas.

## CAIXA 1: RELEVÂNCIA DO EXTERIOR NA ATIVIDADE OPERACIONAL DAS EMPRESAS DO SETOR DOS TÊXTEIS E VESTUÁRIO

Procede-se nesta *Caixa* à avaliação da importância do mercado externo na atividade operacional das empresas pertencentes ao setor dos *Têxteis e Vestuário*, com base nos dados disponíveis na Central de Balanços do Banco de Portugal<sup>14</sup>.

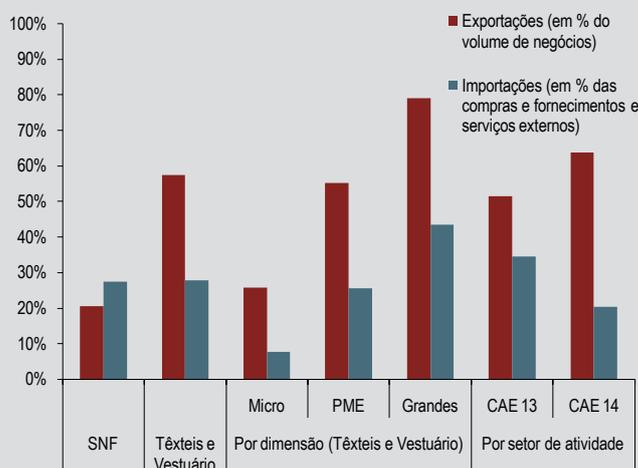
Em 2011 as exportações de bens e serviços do setor cresceram 7% em relação ao ano anterior, ligeiramente mais do que o agregado das SNF (6%).

Deste modo, o peso das exportações no volume de negócios aumentou para 58% em 2011, o que manteve o setor dos *Têxteis e Vestuário* numa posição cimeira no domínio dos setores exportadores (avaliados em percentagem das exportações no respetivo volume de negócios). Comparando as Divisões da CAE-Rev.3 pertencentes às *Indústrias Transformadoras*, verifica-se que a CAE 14 – *Indústria do vestuário* exportou, em 2011, 64% do seu volume de negócios, tendo sido apenas superada pela CAE 29 – *Fabricação de veículos automóveis, reboques, semi-reboques e componentes para veículos automóveis*, com 74%. A CAE 13 – *Fabricação de têxteis* exportou 51% do respetivo volume de negócios.

O Gráfico 1.1 mostra que, em termos relativos, o setor exportou mais, em percentagem do volume de negócios, do que importou, em percentagem das compras e fornecimentos e serviços externos, contrastando com a situação verificada para as SNF. A diferença situou-se, sobretudo, ao nível das exportações, em que o peso no volume de negócios foi superior no setor dos *Têxteis e Vestuário* (58%, que compara com 20% nas SNF). O peso das aquisições de bens e serviços ao exterior no total das aquisições de bens e serviços foi sensivelmente o mesmo no setor (28%) e nas SNF (27%).

**Gráfico 1.1**

### EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES DE BENS E SERVIÇOS (2011)



**Nota:** CAE 13: Fabricação de têxteis; CAE 14: Indústria do vestuário

À semelhança do agregado das SNF, também no setor em análise, as relações com o exterior aumentaram com a dimensão das empresas. De facto, 79% das vendas e serviços prestados pelas grandes empresas do setor tiveram como destino o mercado externo, enquanto nas microempresas essa percentagem não chegou a 26%.

<sup>14</sup> Os dados reportados pelas empresas no âmbito da IES relativamente a operações de exportação e de importação de bens e serviços são sujeitos a controlo de qualidade no Banco de Portugal por confronto, nomeadamente, com os dados da balança de pagamentos. Ainda assim, o controlo que é possível efetuar não garante que os dados finais de cada empresa na IES sejam totalmente coincidentes com os dados que sobre ela constam nas estatísticas do comércio internacional.

No que toca às importações, as grandes empresas adquiriram 43% das suas compras e fornecimentos e serviços externos a entidades não residentes e as microempresas abasteceram-se quase exclusivamente no mercado nacional, na medida em que somente 8% das suas compras e FSE vieram do exterior.

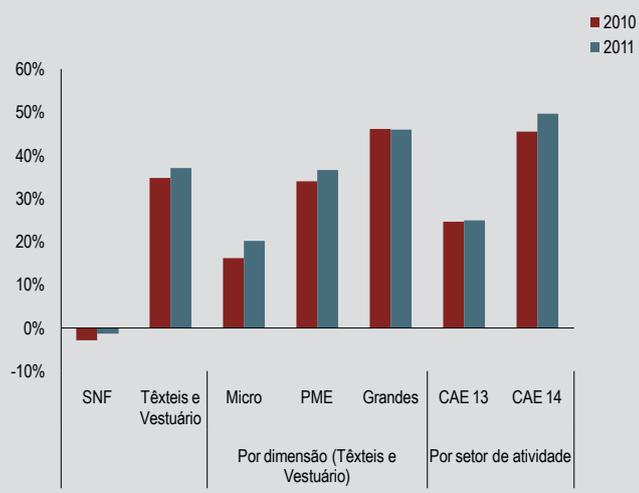
Por setor de atividade, a CAE 14 – Indústria do vestuário exportou mais em termos relativos do que a CAE 13 – Fabricação de têxteis, tendo a última importado mais em termos relativos do que a primeira.

O saldo das transações de bens e serviços com o exterior, em percentagem do volume de negócios, confirma que a indústria dos Têxteis e Vestuário apresentou em 2010 e 2011 uma situação relativamente mais favorável do que o agregado das SNF (Gráfico 1.2). Assim, em 2011 as exportações do setor excederam as importações em mais de 37% do volume de negócios, o que representou inclusive uma melhoria em relação ao ano anterior. Nas SNF, após um ano em que as importações superaram as exportações em 3% do volume de negócios, essa percentagem desceu para 1% em 2011.

O saldo das transações de bens e serviços com o exterior deste setor também cresceu com a dimensão das empresas que o constituem. Nas grandes empresas, as exportações foram maiores do que as importações num valor semelhante a 46% do volume de negócios, que compara com 37% nas PME e 20% nas microempresas. Apesar disso, em termos de evolução face a 2010, os saldos das microempresas e das PME cresceram mais (4 p.p. e 3 p.p., respetivamente).

Gráfico 1.2

TRANSAÇÕES DE BENS E SERVIÇOS COM O EXTERIOR (SALDO EM 2010 E 2011)



Nota: CAE 13: Fabricação de têxteis; CAE 14: Indústria do vestuário

Por setor de atividade, na CAE 14 – Indústria do vestuário o excedente foi maior, com as exportações a ultrapassarem as importações num valor equivalente a metade do volume de negócios, o que representou um aumento de 4 p.p. face ao ano anterior.

O EBITDA do setor caiu relativamente a 2010, embora o das PME tenha aumentado 7% e o da CAE 14 tenha crescido 55%

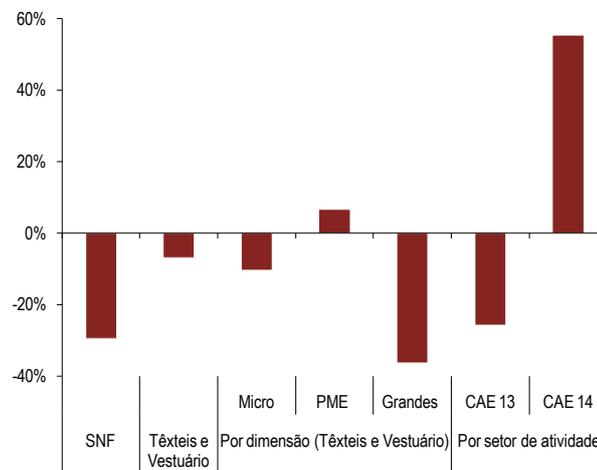
### 3.2.3 EBITDA<sup>15</sup>

O EBITDA do setor dos *Têxteis e Vestuário* decresceu 7% em 2011 relativamente a 2010, enquanto o EBITDA das SNF decresceu 29%<sup>16</sup> (Gráfico 10). Para esta diminuição contribuíram as microempresas e as grandes empresas do setor com taxas de crescimento anual de -10% e -36%, respetivamente. A classe das PME foi a única que melhorou o seu desempenho face ao ano anterior, tendo o seu EBITDA crescido 7%.

Ao nível das atividades que compõem o setor dos *Têxteis e Vestuário* verificaram-se evoluções distintas do EBITDA: na CAE 13 – *Fabricação de têxteis* caiu 26%, enquanto na CAE 14 – *Indústria do vestuário* cresceu 55%.

Gráfico 10

EBITDA | Taxa de crescimento anual (2011)



Nota: CAE 13: Fabricação de têxteis; CAE 14: Indústria do vestuário

No entanto, a percentagem de empresas com crescimento de EBITDA em 2011 foi igual ou inferior à verificada no ano anterior em todas as agregações consideradas

A maior parte das empresas do setor registou uma redução do EBITDA, facto que contribuiu de forma decisiva para a redução do valor médio do agregado. Em 2011 apenas 46% das empresas dos *Têxteis e Vestuário* aumentaram o EBITDA, que compara com 51% em 2010 (Quadro 7). Esta evolução foi mais desfavorável no setor do que nas SNF. Ainda assim, em 2011 o setor dos *Têxteis e Vestuário* apresentou uma percentagem de empresas com crescimento do EBITDA ligeiramente superior (46% contra 45% nas SNF).

O decréscimo da percentagem de empresas com crescimento do EBITDA foi mais acentuado, por classes de dimensão, nas microempresas (-7 p.p.) e, por setores de atividade económica, na CAE 13 – *Fabricação de têxteis* (-6 p.p.). Em 2011, destaca-se ainda a classe das grandes empresas do setor, onde a maior parte das empresas observou um crescimento do EBITDA (53%), sendo que essa proporção se manteve inalterada face a 2010.

<sup>15</sup> EBITDA, que representa a sigla da expressão inglesa *Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization*, é, neste caso, entendido como o resultado do exercício acrescido dos custos registados por conta de juros, impostos, depreciações e amortizações.

<sup>16</sup> O decréscimo de 29% verificado em 2011 reflete não só o pior desempenho operacional das SNF no último ano, como também o forte crescimento registado no EBITDA em 2010 (14%), muito influenciado pelos proveitos originados pela alienação da posição da *Portugal Telecom na Vivo*.

**Quadro 7**

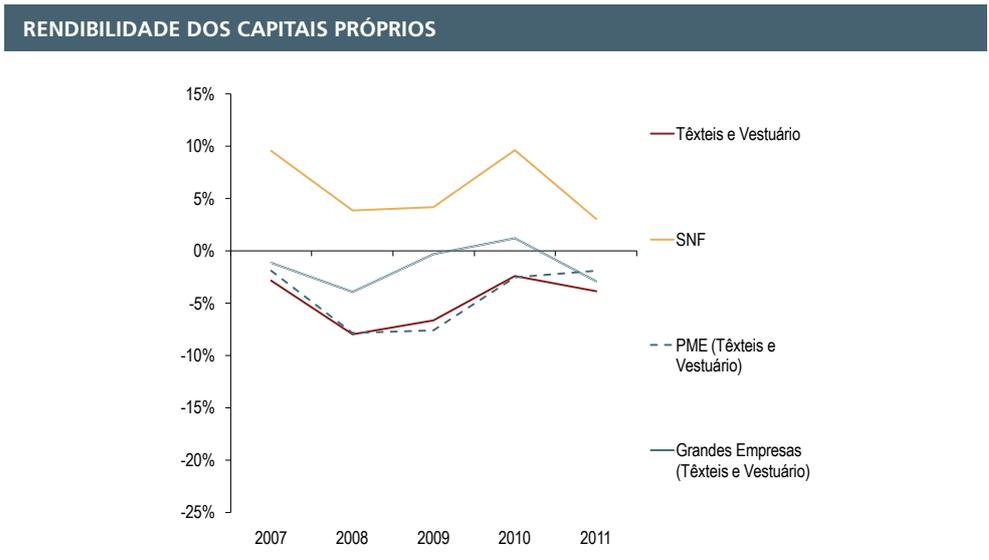
EBITDA   Peso das empresas com crescimento anual							
Ano	SNF	Têxteis e Vestuário	Por dimensão das empresas (Têxteis e Vestuário)			Por CAE-Rev.3	
			Micro	PME	Grandes	CAE 13	CAE 14
2010	46.4%	51.1%	53.0%	48.6%	52.5%	50.4%	51.4%
2011	45.4%	46.1%	46.1%	46.0%	52.5%	44.1%	47.1%

**3.2.4 Rendibilidade dos capitais próprios<sup>17</sup>**

A rendibilidade dos capitais próprios do setor dos *Têxteis e Vestuário* tem sido negativa em todo o período considerado e tem acompanhado, a um nível inferior, a tendência verificada pela rendibilidade do agregado das SNF. Em 2011, porém, essas rendibilidades aproximaram-se, na sequência da queda da rendibilidade média do setor em apenas 1 p.p. e da queda da rendibilidade das SNF em 7 p.p. (Gráfico 11).

A rendibilidade dos capitais próprios do setor foi, em média, de -4% em 2011

**Gráfico 11**



**Nota:** A classe das microempresas apresentou, em termos agregados, capitais próprios negativos em 2010 e 2011, impossibilitando o cálculo do valor médio da rendibilidade dos capitais próprios para essa classe.

Em 2011 todas as classes de dimensão consideradas assim como as atividades económicas do setor dos *Têxteis e Vestuário* apresentaram rendibilidades médias negativas. Neste contexto destacam-se as PME e a CAE 14 – *Indústria do vestuário* que, apesar da rendibilidade negativa, apresentaram uma melhoria no último ano face ao anterior. A rendibilidade média das PME subiu ligeiramente, de -3% em 2010 para -2% em 2011, e a da CAE 14 – *Indústria do vestuário* aumentou de -8% em 2010 para -4% em 2011.

Todas as classes de dimensão e setores de atividade económica pertencentes ao setor dos *Têxteis e Vestuário* apresentaram rendibilidades médias negativas

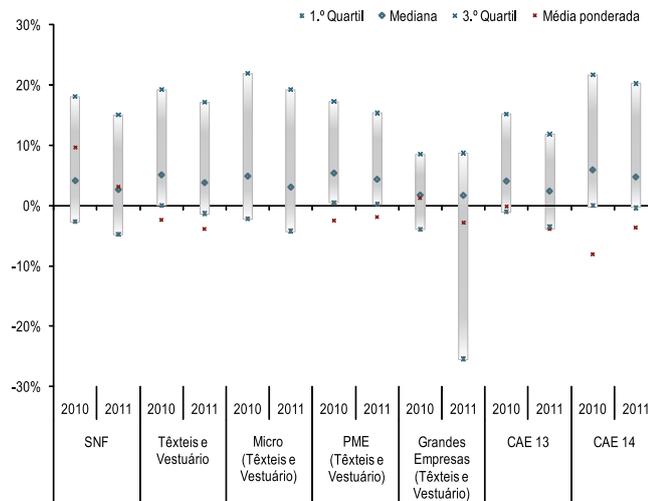
<sup>17</sup>Calculada através do rácio entre o resultado líquido do exercício e os capitais próprios, esta rendibilidade mede o retorno obtido pelo capital investido pelos acionistas/sócios. Note-se que a rendibilidade dos capitais próprios, como se refere no *Estudos da Central de Balanços* | 6, dezembro de 2011 – *Novos Quadros da Empresa e do Setor: Adaptação ao Sistema de Normalização Contabilística*, é calculada, em termos individuais, apenas para as empresas com níveis de capitais próprios positivos.

As grandes empresas apresentaram uma maior dispersão de resultados

A distribuição por quartis das rendibilidades das empresas do setor dos *Têxteis e Vestuário* mostra que existe uma diferença de 8 p.p. entre o valor central (mediana) da distribuição (4%) e a média ponderada das observações (-4%), o que se deveu ao facto de algumas empresas terem verificado rendibilidades negativas relevantes (Gráfico 12). Esta situação é particularmente notória na classe das grandes empresas, onde um quarto das mesmas teve rendibilidades inferiores a -25%. Esta classe foi, de resto, aquela que apresentou a maior dispersão de resultados (o intervalo interquartil foi de 34 p.p.), reflexo da coexistência nesta mesma classe de empresas com níveis de rendibilidade muito diferenciados. De referir, no entanto, que a classe das grandes empresas incluía um número muito diminuto de empresas.

Gráfico 12

RENDIBILIDADE DOS CAPITALS PRÓPRIOS | Distribuição por quartis



**Nota:** A classe das microempresas apresentou, em termos agregados, capitais próprios negativos em 2010 e 2011, não possibilitando o cálculo do valor médio da rendibilidade dos capitais próprios para essa classe. **CAE 13:** Fabricação de têxteis; **CAE 14:** Indústria do vestuário.

Uma outra particularidade deste setor prende-se com o facto do 3º quartil ter diminuído com a classe de dimensão das empresas, refletindo que as classes de dimensão mais baixas reúnem o grupo de empresas mais rentáveis. Assim, o conjunto das 25% empresas mais rentáveis da classe das microempresas apresentou rendibilidades dos capitais próprios superiores a 19%, que compara com 15% nas PME e 9% nas grandes empresas.

Mais de metade das empresas das CAE 13 e CAE 14 apresentou rendibilidades positivas

Por atividade económica, mais de metade das empresas da *CAE 14 – Indústria do vestuário* teve rendibilidades superiores a 5%, ao passo que o valor da mediana da *CAE 13 – Fabricação de têxteis* se ficou por 2%. De destacar ainda que um quarto das empresas da *CAE 14 – Indústria do vestuário* teve, em 2011, rendibilidades dos capitais próprios superiores a 20% (12% na *CAE 13 – Fabricação de têxteis*).

Em 2011, 30% das empresas do setor tinham capitais próprios negativos

Por último, convém ter presente que a rendibilidade dos capitais próprios apenas foi calculada para as empresas com capitais próprios positivos, sendo que tal implicou, no caso do setor dos *Têxteis e Vestuário*, a exclusão de 30% das empresas em 2011. Esta proporção cresceu 2 p.p. face a 2010, tendo excedido em 3 p.p. a do agregado das SNF em Portugal (Quadro 8).

No que concerne à dimensão, a situação foi pior nas microempresas, onde mais de um terço das empresas se encontrava em situação de insuficiência de capitais (35%). Neste domínio, e tendo em consideração a rendibilidade negativa que várias empresas apresentaram, merece realce o facto de todas as grandes empresas terem apresentado capitais próprios positivos em 2011.

**Quadro 8**

PESO DAS EMPRESAS COM CAPITALS PRÓPRIOS NEGATIVOS							
Ano	SNF	Têxteis e Vestuário	Por dimensão das empresas (Têxteis e Vestuário)			Por CAE-Rev.3	
			Micro	PME	Grandes	CAE 13	CAE 14
2010	25.4%	28.2%	33.0%	21.8%	5.0%	23.8%	30.2%
2011	27.2%	29.9%	34.8%	23.3%	0.0%	26.1%	31.6%

Por setores de atividade, a CAE 14 – Indústria do vestuário apresentou uma proporção de 32% de empresas com capitais próprios negativos, enquanto a CAE 13 – Fabricação de têxteis se ficou por 26%.

### 3.3 Situação financeira

#### 3.3.1 Estrutura financeira

De acordo com a informação da Central de Balanços, o rácio de autonomia financeira do setor dos Têxteis e Vestuário situou-se em 31% em 2011 (+1 p.p. do que em 2010), ligeiramente abaixo dos 33% verificados para o agregado das SNF. Conforme se pode observar pelo Gráfico 13, os valores das diferentes medidas da distribuição dos resultados das empresas deste setor não sofreram grandes alterações de 2010 para 2011, merecendo apenas realce a diminuição dos valores associados ao 1.º quartil da distribuição. Esta evolução implicou que o intervalo interquartis do setor tivesse passado de 51 p.p. em 2010, para 57 p.p. em 2011, refletindo um aumento em 2011 da dispersão de resultados entre as empresas no que diz respeito à autonomia financeira.

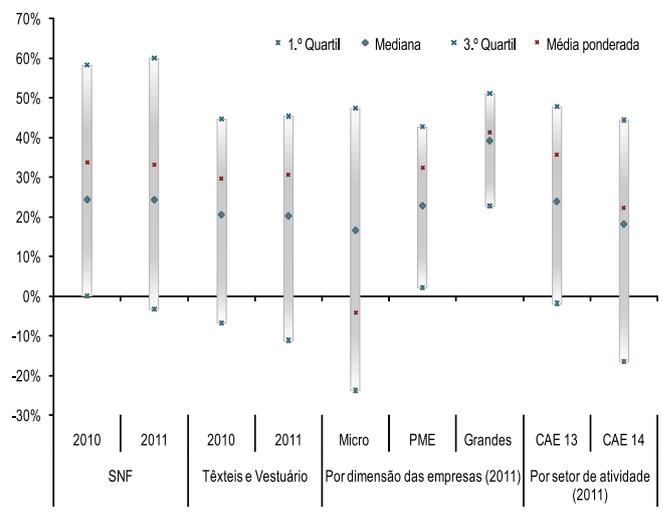
A autonomia financeira do setor dos Têxteis e Vestuário foi de 31% em 2011, inferior aos 33% verificados no total das SNF

Neste domínio, as microempresas foram a classe de dimensão com resultados mais divergentes entre si. De facto, em termos médios, a autonomia financeira desta classe foi de -4%, sendo que 25% das empresas teve valores inferiores a -23%, enquanto outra parcela equivalente de empresas apresentou valores superiores a 47%. Nas PME o nível de autonomia financeira média ascendeu a 32% e nas grandes empresas a 41%. A maior autonomia financeira das grandes empresas é bem visível no gráfico, onde se constata que 75% das grandes empresas (isto é, acima do 1.º quartil) apresentou, inclusivamente, valores superiores à mediana das microempresas e em linha com a mediana das PME.

As microempresas apresentaram uma autonomia financeira negativa, enquanto nas PME e nas grandes empresas esta foi de 32% e 41%, respetivamente

**Gráfico 13**

**AUTONOMIA FINANCEIRA | Distribuição por quartis e média ponderada**



Nota: CAE 13: Fabricação de têxteis; CAE 14: Indústria do vestuário

Na CAE 13, a autonomia financeira média foi de 36% e, na CAE 14, de 22%

Por setor de atividade económica, foi na CAE 14 – *Indústria do vestuário* que se observou maior dispersão de resultados, com um nível de autonomia financeira inferior a -16% em 25% das empresas e superior a 44% noutros 25% de empresas. A média para esta Divisão da CAE-Rev.3 situou-se em 22%. Na CAE 13 – *Fabricação de têxteis* o intervalo interquartis foi inferior (50p.p). Metade das empresas desta Divisão da CAE-Rev.3 apresentou um nível de autonomia financeira superior a 24% e a média ponderada foi de 36%.

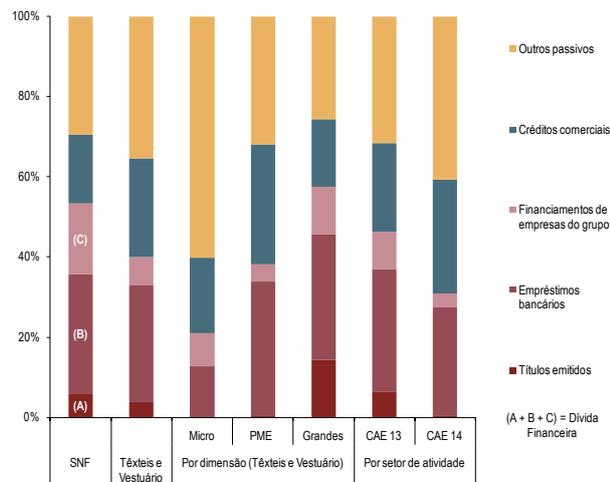
Atendendo ao nível de autonomia financeira (31% em 2011), conclui-se que o capital alheio tinha um papel importante no financiamento da atividade do setor dos *Têxteis e Vestuário* em Portugal, o que torna indispensável analisar as suas características.

A dívida financeira e os créditos comerciais representavam 65% do financiamento alheio do setor dos *Têxteis e Vestuário*

O Gráfico 14 detalha as fontes de financiamento alheio em 2011 e mostra que a dívida financeira e os créditos comerciais representavam, no seu conjunto, aproximadamente dois terços (65%) do passivo do setor dos *Têxteis e Vestuário*, um pouco menos do que no agregado das SNF, onde o peso destas rubricas era de 71%. Por componentes, os empréstimos bancários foram responsáveis por 29% do passivo do setor dos *Têxteis e Vestuário* (compara com 30% do passivo das SNF). Os créditos comerciais, por seu turno, financiaram 25% do passivo do setor. A importância relativa de cada uma destas fontes de financiamento apresenta algumas divergências entre as diversas classes de dimensão e setores de atividade.

Gráfico 14

ESTRUTURA DO PASSIVO (2011)



**Nota:** A dívida financeira corresponde ao conjunto de financiamentos remunerados obtidos pela empresa, designadamente através da emissão de títulos de dívida, por empréstimos junto de instituições de crédito e sociedades financeiras ou ainda junto de empresas do grupo. Foram excluídas da análise as componentes do passivo consideradas eminentemente contabilísticas, como sejam os diferimentos e as provisões. Desta forma, a classe "Outros passivos" incorpora as dívidas ao Estado e outros entes públicos, dívidas a acionistas/sócios, outros passivos correntes e outras contas a pagar. **CAE 13:** Fabricação de têxteis; **CAE 14:** Indústria do vestuário.

Nas microempresas foram os outros passivos a maior componente de financiamento alheio (60% do passivo)...

Nas microempresas destacava-se o elevado peso dos outros passivos no total do capital alheio (60%), nos quais se incluem as dívidas ao Estado e outros entes públicos e as dívidas a acionistas/sócios. A segunda componente de financiamento mais usada por esta classe de dimensão foi a dos créditos comerciais, representativos de quase 20% das responsabilidades do setor para com terceiros. Finalmente, os empréstimos bancários surgem apenas no terceiro lugar da hierarquia, tendo financiado 13% do passivo.

Nas PME e nas grandes empresas, em linha com a situação verificada nas SNF, os empréstimos bancários foram a principal origem de financiamento alheio, tendo representado, respetivamente, 33% e 31% do total do passivo. Os créditos comerciais foram também relevantes para

estas duas classes de dimensão, em particular para as PME, onde representavam 30% do passivo (+ 13 p.p. do que nas grandes empresas).

Por atividade, salienta-se que 31% do passivo da CAE 13 – *Fabricação de têxteis* foi financiado por empréstimos bancários e 22% por créditos comerciais. No que se refere à CAE 14 – *Indústria do vestuário*, a repartição do financiamento por estas duas rubricas foi mais equilibrada (27% para os empréstimos bancários e 28% para os créditos comerciais), tendo os outros passivos surgido com maior evidência (41%).

Analisando a evolução conjunta da dívida financeira e dos créditos comerciais (Gráfico 15), verifica-se que a taxa de crescimento do financiamento alheio tem progredido no setor dos *Têxteis e Vestuário* em linha com o verificado no total das SNF. Em 2011 verificou-se uma quebra dos financiamentos obtidos por esta via, a qual foi mais elevada no setor (-6%) do que no agregado das SNF (-2%).

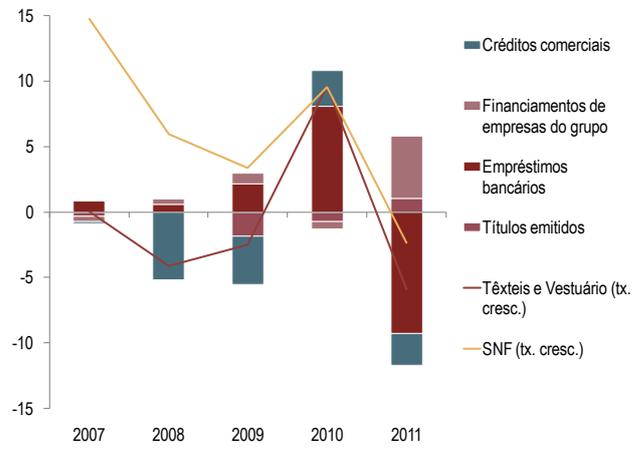
A principal rubrica responsável por este decréscimo foi a dos empréstimos bancários, com um contributo de -9 p.p.. A mitigar este contributo negativo estiveram os financiamentos de empresas do grupo, com uma contribuição positiva na ordem de 5 p.p.. O decréscimo dos empréstimos bancários merece realce, dado que nos anos anteriores esta componente tinha contribuído sempre de forma positiva para a evolução conjunta da dívida financeira e dos créditos comerciais no setor em análise.

...ao passo que nas PME e nas grandes empresas foram os empréstimos bancários que mais pesaram no passivo

A dívida financeira e os créditos comerciais diminuíram 6% em 2011, sobretudo devido aos empréstimos bancários

Gráfico 15

EVOLUÇÃO DA DÍVIDA FINANCEIRA E DOS CRÉDITOS COMERCIAIS | Taxa de crescimento anual (em %) e contributos (em p.p.)



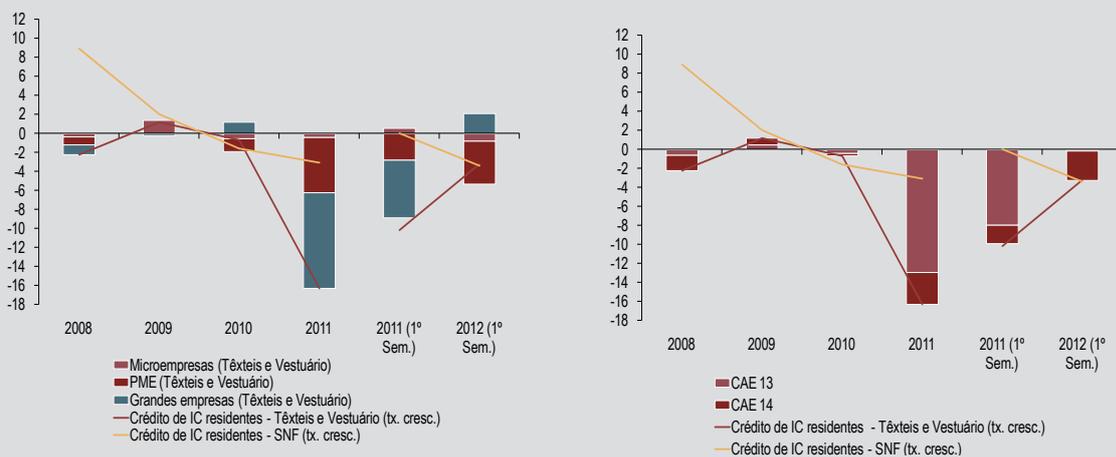
## CAIXA 2 - EMPRÉSTIMOS OBTIDOS JUNTO DE INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO RESIDENTES – CARACTERIZAÇÃO COM BASE NA CENTRAL DE RESPONSABILIDADES DE CRÉDITO<sup>18</sup>

Os empréstimos obtidos junto de instituições de crédito<sup>19</sup> (IC) foram a principal componente da dívida financeira do setor dos *Têxteis e Vestuário*, tendo representado 73% da mesma em 2011. Com base na informação disponível na Central de Responsabilidades de Crédito do Banco de Portugal, procede-se nesta *Caixa* à análise da componente relacionada com os empréstimos obtidos junto de IC residentes em Portugal. Em 2011 cerca de 81% das empresas do setor tinham empréstimos bancários contraídos junto de IC residentes.

No final do primeiro semestre de 2012 os empréstimos obtidos pelas empresas do setor dos *Têxteis e Vestuário* junto de IC residentes diminuíram 3% face ao final de 2011. Esta evolução sucedeu a um decréscimo anual de 16% observado no fim de 2011. A tendência verificada pelo setor no primeiro semestre de 2012 esteve em linha com a observada pelas SNF. No entanto, quando a comparação é feita para o ano de 2011, a redução do crédito ao setor em análise foi muito superior (Gráfico 2.1).

Gráfico 2.1

EVOLUÇÃO DO FINANCIAMENTO OBTIDO JUNTO DE IC RESIDENTES | Taxa de crescimento (em %) e contributos (em p.p.) – valores no final do período



Nota: CAE 13: Fabricação de têxteis; CAE 14: Indústria do vestuário

Por classe de dimensão, o maior contributo para a descida do crédito em 2011 foi dado pelas grandes empresas que registaram uma taxa de variação anual de -37%, tendo assim sido responsáveis por mais de 60% da redução dos empréstimos obtidos pelo setor dos *Têxteis e Vestuário*. Nas PME o crédito diminuiu 9% e nas microempresas 6%. Analisando a informação relativa ao primeiro semestre de 2012, constata-se que a diminuição no crédito concedido ao setor centrou-se essencialmente nas PME, ao passo que nas grandes empresas verificou-se mesmo um aumento do crédito.

Por setores de atividade económica, a CAE 13 – *Fabricação de têxteis* registou a maior contração do crédito (21%) no final de 2011, por comparação com o final de 2010, o que, aliado ao facto desta atividade representar cerca de 60% do crédito obtido pelo setor dos *Têxteis e Vestuário* no final de 2011, a tornou responsável por quase 80% da diminuição do crédito ao setor. Na CAE 14 – *Indústria do vestuário*, os empréstimos obtidos junto de IC residentes baixaram 9% no final de 2011, sendo que no final do primeiro semestre de 2012, a diminuição do crédito obtido junto de IC residentes foi superior nesta atividade.

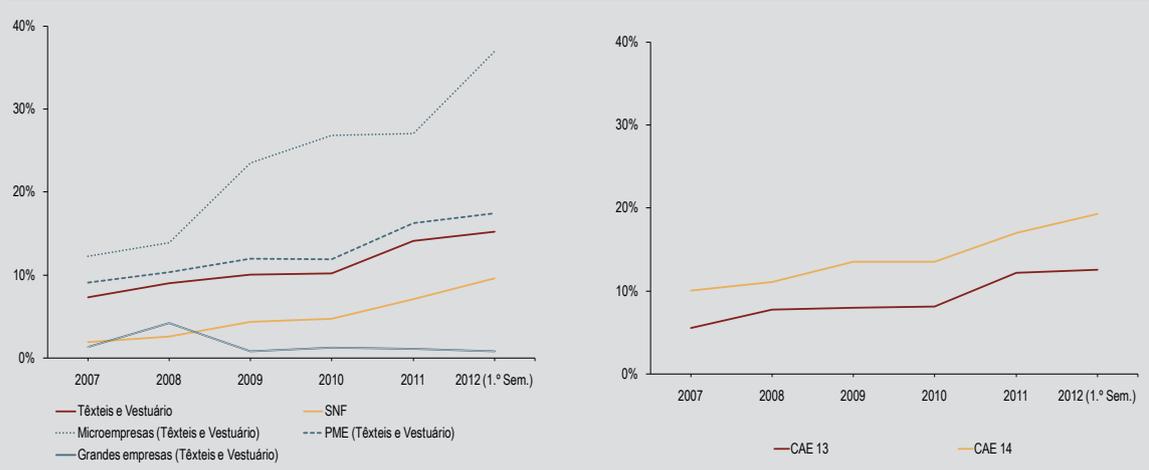
<sup>18</sup> A Central de Responsabilidades de Crédito é uma base de dados gerida pelo Banco de Portugal com informação prestada pelas entidades participantes (instituições residentes que concedem crédito) sobre os créditos concedidos. Para mais informação, pode ser consultado o Suplemento 1|2005 ao Boletim Estatístico do Banco de Portugal, *Utilização da Central de Responsabilidades de Crédito no âmbito das Estatísticas Monetárias e Financeiras*.

<sup>19</sup> Incluem, nomeadamente, bancos, caixas económicas e caixas de crédito agrícola mútuo (genericamente designados por "bancos" neste *Estudo*), bem como sociedades de *factoring*, sociedades financeiras para aquisições a crédito e sociedades de locação financeira. De notar que mais de 95% do crédito concedido a SNF em 2011 por instituições de crédito residentes teve origem em bancos.

O rácio de crédito vencido<sup>20</sup> do setor dos *Têxteis e Vestuário* foi superior ao verificado pelas SNF (Gráfico 2.2). Com efeito, no período em análise o rácio de crédito vencido das SNF oscilou entre 2% e 10% e o do setor dos *Têxteis e Vestuário* entre 7% e 15%, respetivamente para o final de 2007 e para o final do primeiro semestre de 2012.

**Gráfico 2.2**

**RÁCIOS DE CRÉDITO VENCIDO** (no final do período)



**Nota:** CAE 13: Fabricação de têxteis; CAE 14: Indústria do vestuário

Por dimensão das empresas, as microempresas do setor exibiram, no fim do primeiro semestre de 2012, o rácio de crédito vencido mais elevado (37%). Nas PME o rácio de crédito vencido foi de 17%, enquanto nas grandes empresas apenas 1% do crédito se encontrava vencido, naquela data.

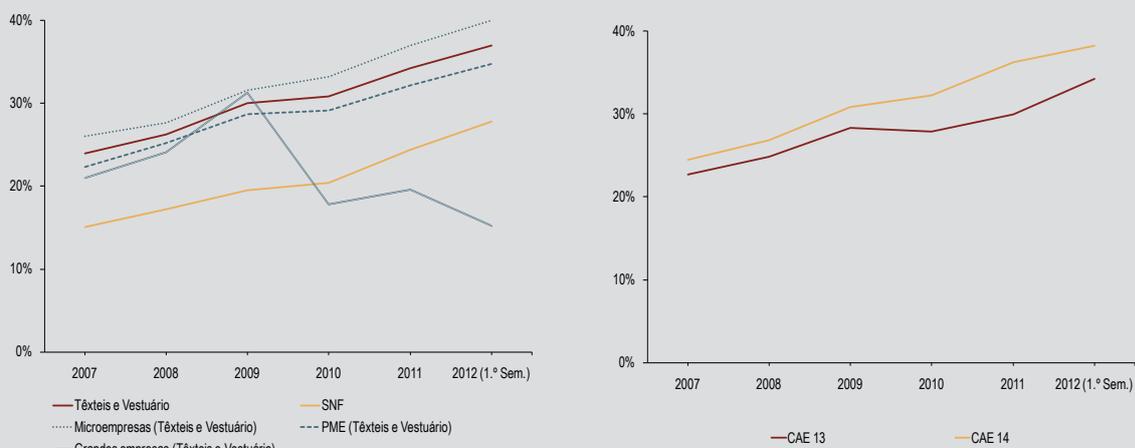
Por atividade, a CAE 14 – *Indústria de vestuário*, pese embora menos endividada, apresentou o maior rácio de crédito vencido (19% no fim do primeiro semestre de 2012).

Para o rácio de crédito vencido do setor dos *Têxteis e Vestuário*, no final do primeiro semestre de 2012, contribuíram perto de 37% das empresas com crédito junto de IC residentes, situação que compara com 34% no final de 2011 e 24% no final de 2007 (Gráfico 2.3).

<sup>20</sup> Para o rácio de crédito vencido é utilizada a informação sobre créditos concedidos por IC residentes da Central de Responsabilidades de Crédito do Banco de Portugal, sendo calculada a proporção dos montantes de crédito em incumprimento no total de crédito obtido. Os créditos ficam em situação de incumprimento quando se verifica a falta de pagamento das prestações da respetiva amortização relativamente às datas em que estava previsto que o mesmo ocorresse. Os clientes de crédito podem entrar em situação de incumprimento relativamente ao capital e/ou aos juros e outras despesas. Essa situação verifica-se relativamente ao capital, decorridos no máximo 30 dias após o seu vencimento sem que se tenha verificado a respetiva regularização; e, relativamente aos juros e outras despesas, a partir da data em que o pagamento deveria ter sido efetuado.

Gráfico 2.3

## EMPRESAS COM CRÉDITO VENCIDO (no final do período)



Nota: CAE 13: Fabricação de têxteis; CAE 14: Indústria do vestuário

Uma vez mais a classe das microempresas apresentou a maior proporção de empresas em incumprimento (40%, no final do primeiro semestre de 2012), enquanto as grandes empresas situaram-se no extremo oposto (15%). Neste ponto importa referir que a parcela de empresas com crédito vencido nas microempresas e nas PME tem vindo sempre a aumentar; pelo contrário, nas grandes empresas diminuiu de forma acentuada desde o final de 2009, ano em que apresentou um nível muito idêntico ao das microempresas. Esta situação deveu-se, em larga medida, à reestruturação de dívidas por parte daquelas empresas e ao abatimento de créditos ao ativo por parte das IC residentes.

Por atividade económica, 38% das empresas da CAE 14 – Indústria do vestuário tinham crédito vencido no final do primeiro semestre de 2012, enquanto na CAE 13 – Fabricação de têxteis essa percentagem era de 34%.

### 3.3.2 Custos financeiros e solvabilidade

Em 2011 os custos de financiamento das empresas refletiram os efeitos da crise da dívida soberana da área do euro, em particular no setor dos *Têxteis e Vestuário*, onde os juros suportados cresceram 30%, que compara com 18% nas SNF (Gráfico 16).

Por classe de dimensão destacam-se as microempresas e as grandes empresas, com taxas de variação anual dos juros suportados de 49% e 52%, respetivamente. Nas PME a subida foi menos acentuada (17%).

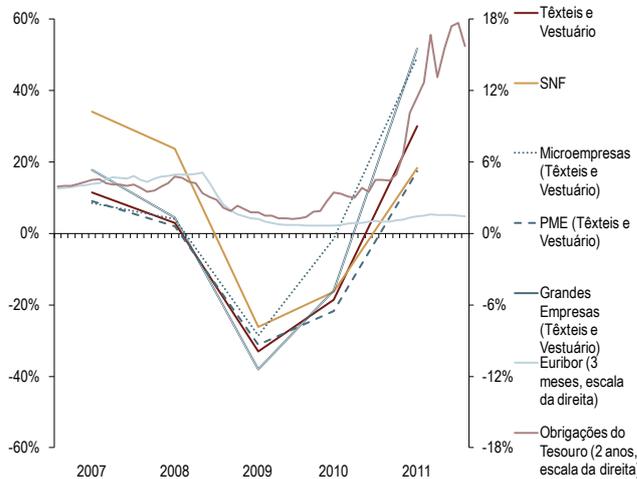
Por setor de atividade económica, a CAE 13 – *Fabricação de têxteis*, com uma taxa de crescimento de 40%, foi mais penalizada que a CAE 14 – *Indústria do vestuário*, onde os juros suportados aumentaram 12% face a 2010. A esta situação não será alheio o maior peso que a dívida financeira tinha no financiamento da CAE 13 – *Fabricação de Têxteis*.

Os juros suportados pelas empresas do setor dos *Têxteis e Vestuário* registaram um crescimento de 30% face a 2010

Este agravamento foi maior nas microempresas e nas grandes empresas, assim como na CAE 13

Gráfico 16

JUROS SUPORTADOS | Taxa de crescimento anual e taxa de juro de mercado



Ao longo de todo o período em análise, a proporção de EBITDA consumida pelos juros suportados foi maior no setor dos *Têxteis e Vestuário* do que no conjunto das SNF (Gráfico 17). Em 2011 cerca de 41% do EBITDA gerado pelo setor foi utilizado para pagamento de juros, enquanto nas SNF essa proporção foi de 28%, sendo que ambos aumentaram cerca de 11 p.p. em relação a 2010.

Em termos de dimensão das empresas, a pressão financeira foi especialmente evidente na classe das microempresas do setor dos *Têxteis e Vestuário*, com os juros suportados em 2011 a serem superiores ao EBITDA em quase seis vezes. Tal deveu-se não só ao acréscimo dos juros, mas também ao baixo valor do EBITDA gerado por esta classe de dimensão. Este resultado traduz, sobretudo, a incapacidade da classe em gerar rendimentos suficientes para fazer face ao custo da dívida financeira. Nas PME e nas grandes empresas, a percentagem de EBITDA absorvida por juros também cresceu em 2011, para 30% e 64%, respetivamente. Neste âmbito, merece realce o elevado aumento deste rácio nas grandes empresas (+37 p.p.), que se ficou a dever ao efeito conjugado da subida dos juros suportados (taxa de variação anual de 52%) e da diminuição do EBITDA (taxa de variação anual de -36%) nesta classe.

Os juros suportados pelas microempresas do setor dos *Têxteis e Vestuário* foram quase 6 vezes superiores ao seu EBITDA

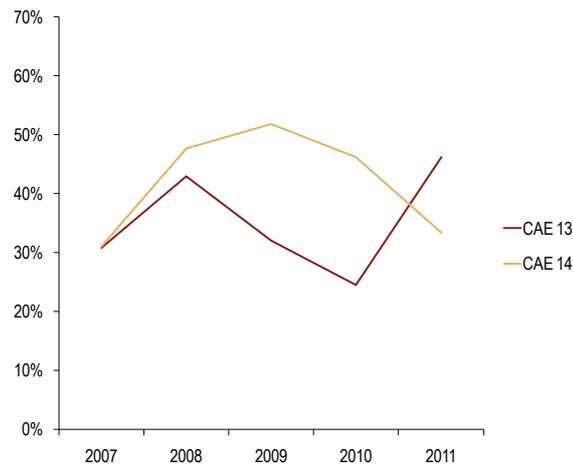
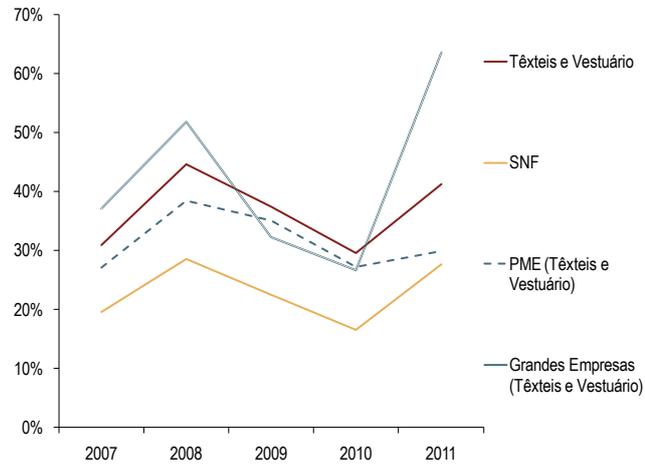
Por setor de atividade económica, na CAE 13 – *Fabricação de têxteis* os juros consumiram 46% do EBITDA gerado em 2011, o que representou um acréscimo de 22 p.p. face ao ano anterior. Na CAE 14 – *Indústria do vestuário*, pelo contrário, o peso dos juros no EBITDA sofreu uma queda

Nas CAE 13 e CAE 14, o peso dos juros no EBITDA foi de 46% e 33%, respetivamente, tendo aumentado na CAE 13 e diminuído na CAE 14, reflexo sobretudo das evoluções distintas do EBITDA

de 13 p.p., para os 33%. Para esta queda foi determinante a evolução do EBITDA das empresas desta atividade, que cresceu 55% em relação a 2010.

Gráfico 17

## PESO DOS JUROS SUPOSTOS NO EBITDA



**Nota:** Para a classe das microempresas não é apresentado o peso dos juros suportados no EBITDA, em virtude de existirem períodos em que o EBITDA desta classe é negativo, o que retira significado económico ao rácio. **CAE 13:** Fabricação de têxteis; **CAE 14:** Indústria do vestuário.

### CAIXA 3 - CRÉDITO OBTIDO ATRAVÉS DA EMISSÃO DE TÍTULOS DE DÍVIDA - CARACTERIZAÇÃO COM BASE NO SISTEMA INTEGRADO DE ESTATÍSTICAS DE TÍTULOS<sup>21</sup>

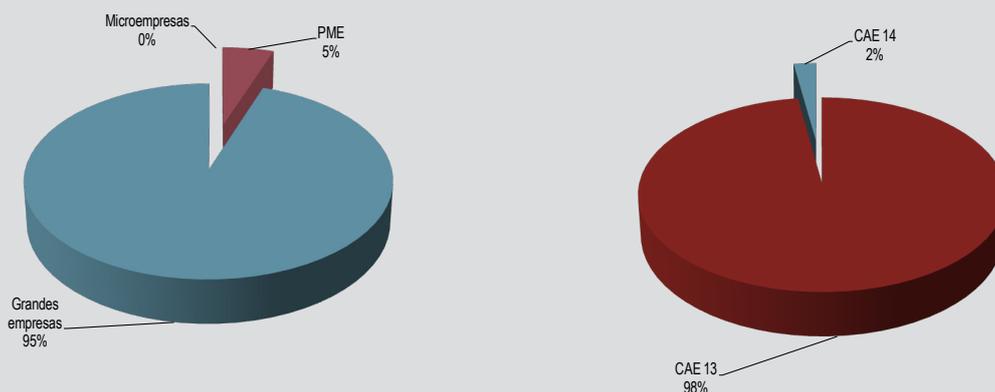
O financiamento obtido através da emissão de títulos de dívida representava, em 2011, 10% da dívida financeira do setor dos *Têxteis e Vestuário* (4% do passivo total), que compara com 11% da dívida financeira das SNF (6% do passivo total). Com base na informação disponível no Sistema Integrado de Estatísticas de Títulos do Banco de Portugal é efetuada nesta *Caixa* uma breve caracterização desta fonte de financiamento, com especial incidência na informação mais recente, relativa ao primeiro semestre de 2012.

O montante total do financiamento por títulos de dívida obtido pelas empresas do setor dos *Têxteis e Vestuário* ascendia a mais de 158 milhões de euros no final de junho de 2012, tendo aumentado 16% face ao fim de dezembro de 2010. Este acréscimo deveu-se às grandes empresas, que eram responsáveis, em junho de 2012, por 95% dos títulos emitidos pelo setor (Gráfico 3.1). As empresas de menor dimensão, pelo contrário, não têm recorrido ao financiamento por esta via, sendo que as microempresas deste setor não possuíam qualquer financiamento deste tipo.

Por setor de atividade económica, a obtenção de crédito através de títulos de dívida foi quase exclusivamente efetuada por empresas da CAE 13 – *Fabricação de têxteis* (98%).

Gráfico 3.1

#### FINANCIAMENTO POR TÍTULOS DE DÍVIDA (posição no final do primeiro semestre de 2012)



Nota: CAE 13: Fabricação de têxteis; CAE 14: Indústria do vestuário

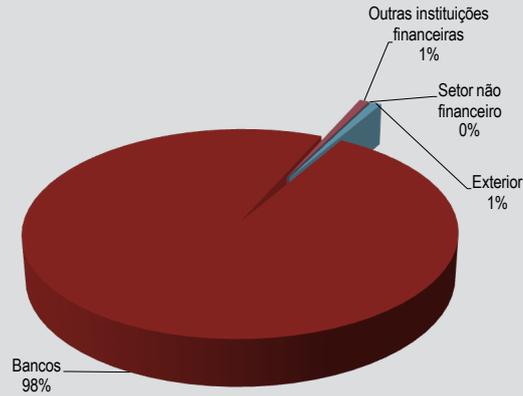
<sup>21</sup> O Sistema Integrado de Estatísticas de Títulos é um sistema de informação gerido pelo Banco de Portugal relativo a emissões e carteiras de títulos, numa base "título-a-título" e "investidor-a-investidor". Para mais informação, pode deve ser consultado o Suplemento 2|2008 ao Boletim Estatístico do Banco de Portugal, *Estatísticas de títulos: Caracterização do Sistema Integrado e Apresentação de Resultados*.

Em termos de maturidade dos títulos de dívida emitidos pelas empresas do setor dos *Têxteis e Vestuário*, verifica-se uma elevada concentração no curto prazo (97%), uma tendência que se tem acentuado nos últimos anos.

A análise dos detentores dos títulos de dívida, que permite identificar os setores que concederam financiamento por esta via às empresas, revela que no final de junho de 2012, a quase totalidade dos títulos emitidos pelas empresas do setor dos *Têxteis e Vestuário* (98%) era detida pelo sistema bancário residente (Gráfico 3.2).

**Gráfico 3.2**

**DETENTORES DE TÍTULOS DE DÍVIDA** (*estrutura no final do primeiro semestre de 2012*)



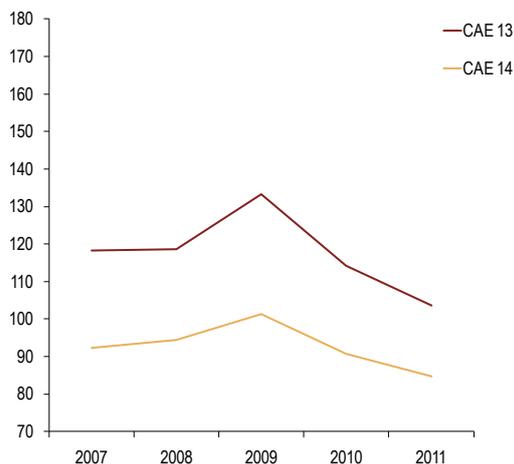
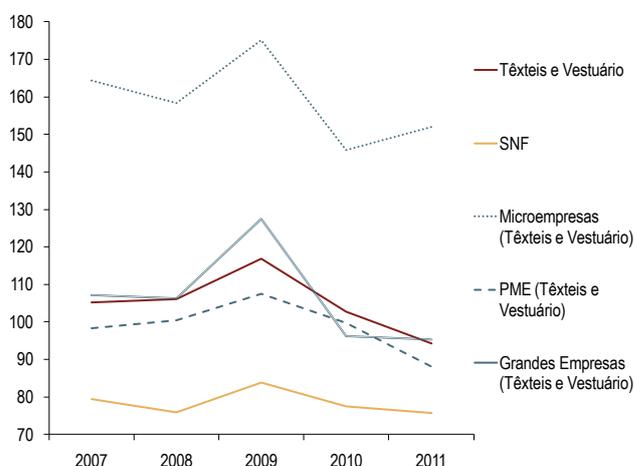
### 3.3.3 Financiamento por dívida comercial

O financiamento por dívida comercial no setor dos *Têxteis e Vestuário* diminuiu 6% em 2011, representando, ainda assim, 25% do passivo do setor. Este valor foi superior ao verificado para o conjunto das SNF, onde os créditos comerciais financiavam 17% do passivo.

Os prazos médios de recebimentos e de pagamentos, tanto no setor dos *Têxteis e Vestuário* como nas SNF, voltaram a reduzir-se em 2011. Nesse ano, o prazo médio de recebimentos do setor dos *Têxteis e Vestuário* fixou-se em 94 dias (-9 dias do que em 2010) e o prazo médio de pagamentos em 93 dias (-9 dias do que em 2010). Comparando com o total das SNF, o prazo médio de recebimentos e o prazo médio de pagamentos no setor foram superiores em 19 dias e 10 dias, respetivamente (Gráficos 18 e 19).

Gráfico 18

PRAZO MÉDIO DE RECEBIMENTOS | Em dias



Nota: CAE 13: Fabricação de têxteis; CAE 14: Indústria do vestuário

Em termos de dimensão, as PME do setor dos *Têxteis e Vestuário* mantiveram-se com prazos médios de recebimentos inferiores, sendo que, nos últimos anos, as grandes empresas aproximaram-se. Em níveis mais elevados encontravam-se as microempresas, onde o prazo médio de recebimentos atingiu os 152 dias em 2011.

Por atividade económica, a CAE 14 – *Indústria do vestuário* apresentou os prazos médios de recebimentos mais reduzidos (85 dias em 2011, -6 dias do que em 2010). A CAE 13 – *Fabricação de têxteis* registou em 2011 um prazo médio de recebimentos de 104 dias, inferior aos 114 dias de 2010.

A dívida comercial representava um quarto do passivo das empresas do setor dos *Têxteis e Vestuário* em 2011

Os prazos médios de pagamentos e de recebimentos do setor dos *Têxteis e Vestuário* voltaram a reduzir-se em 2011

Por agregados de empresas, o prazo médio de recebimentos foi inferior nas PME e na CAE 14 ...

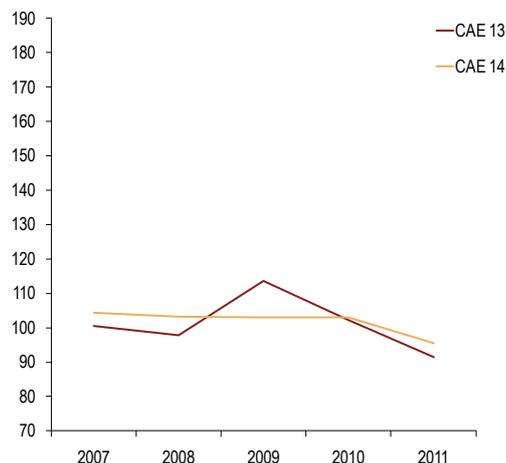
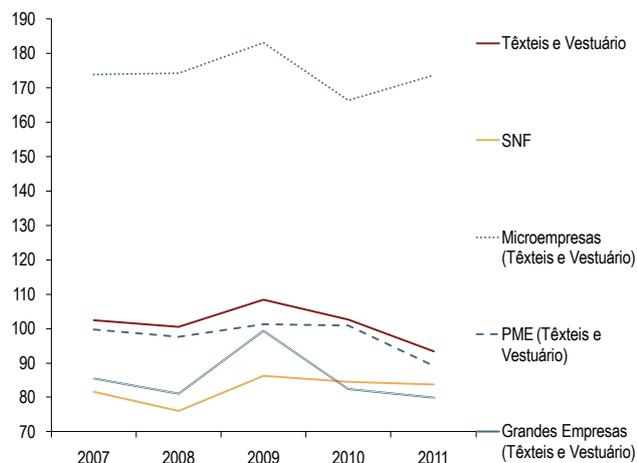
... o prazo médio de pagamentos, por seu turno, foi inferior nas grandes empresas e na CAE 13.

Quanto aos prazos médios de pagamentos, por classes de dimensão, destacam-se as grandes empresas por terem sido a classe que pagou mais cedo aos seus fornecedores (80 dias em 2011). Os prazos médios de pagamentos das PME e das microempresas ascenderam, em 2011, a 89 dias e 174 dias, respetivamente, o que significa que estas classes apresentaram prazos médios de pagamentos superiores aos respetivos prazos médios de recebimentos.

Por atividade, não existe grande diferenciação entre os prazos médios de pagamentos da CAE 13 – *Fabricação de têxteis* (92 dias) e da CAE 14 – *Indústria do vestuário* (96 dias). No entanto, a primeira atividade exibiu prazos médios de pagamentos inferiores aos de recebimentos, tendo acontecido o oposto na segunda.

Gráfico 19

PRAZO MÉDIO DE PAGAMENTOS | Em dias



Nota: CAE 13: Fabricação de têxteis; CAE 14: Indústria do vestuário

Os prazos médios são um indicador importante na medida em que permitem analisar o desfasamento temporal associado ao recebimento e ao pagamento das dívidas comerciais relacionadas com a atividade das empresas. No entanto, para avaliar se as empresas se financiaram por esta via é necessário calcular um indicador líquido do financiamento por dívida comercial. Para efeitos deste Estudo, o indicador calculado compara o diferencial dos saldos de fornecedores e de clientes com o volume de negócios (Gráfico 20). Um valor negativo neste indicador mostra que o saldo de clientes

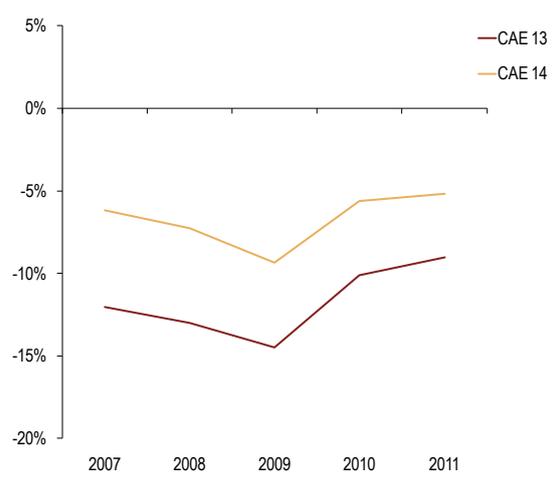
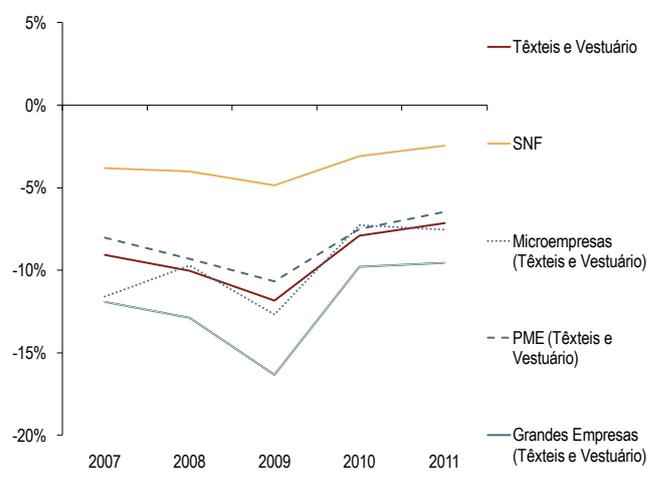
é superior ao de fornecedores, o que significa, globalmente, que, a empresa está a financiar os seus clientes; um valor positivo mostra que o saldo de fornecedores é superior ao saldo de clientes, ou seja, a empresa está a obter financiamento através dos seus fornecedores.

Assim, a análise do Gráfico 20 vem corroborar algumas das conclusões tiradas anteriormente. Em primeiro lugar, confirma-se que, em termos líquidos, o setor em análise não conseguiu financiar-se através dos créditos comerciais, o que está, de resto, em linha com o que aconteceu no agregado das SNF. Ainda assim, a situação do setor dos *Têxteis e Vestuário* foi mais negativa. No último ano o financiamento líquido por dívida comercial, em percentagem de volume de negócios, foi de -2% nas SNF e de -7% no setor dos *Têxteis e Vestuário*, tendo sido menos negativo nas PME do setor (-6% em 2011). No outro extremo estiveram as grandes empresas, com um financiamento líquido em percentagem do volume de negócios de -10%.

Em termos líquidos, nem o setor, nem qualquer das classes de dimensão e setores de atividade que o integram têm conseguido obter financiamento por via dos créditos comerciais

Gráfico 20

FINANCIAMENTO LÍQUIDO POR DÍVIDA COMERCIAL | Em % do volume de negócios



Nota: O financiamento líquido por dívida comercial foi calculado pela diferença entre o saldo de fornecedores e o saldo de clientes (saldo de fornecedores - saldo de clientes). CAE 13: Fabricação de têxteis; CAE 14: Indústria do vestuário.

Do mesmo modo, também nenhuma das atividades que compõem o setor dos *Têxteis e Vestuário* se conseguiu financiar em termos líquidos por esta via. Todavia, na CAE 14 – Indústria do vestuário a situação foi menos negativa (-5%). De destacar, ainda assim, que a situação em termos do financiamento líquido por dívida comercial tem melhorado nos últimos dois anos em ambas as atividades do setor.

## Anexo

## PRINCIPAIS INDICADORES DA INDÚSTRIA DOS TÊXTEIS E VESTUÁRIO (2011)

	Caracterização do setor		Atividade			Financiamento			Rendibilidade	
	Volume de negócios detido por grandes empresas	Concentração empresarial (HHI)	Taxas de crescimento	Autonomia financeira	Taxas de crescimento	Financiamento líquido por dívida comercial (% do volume de negócios)	Peso dos juros suportados no EBITDA	Empréstimos obtidos junto de IC residentes (Jun-2012)		
SNF	45%	0.0017	-5%	-29%	-5%	-8%	-2%	28%	10%	3%
Indústrias Transformadoras	51%	0.0128	4%	-9%	-5%	-4%	-5%	18%	30%	5%
Têxteis e Vestuário	19%	0.0026	2%	-7%	-6%	-18%	-7%	41%	37%	-4%
CAE 13	51%	0.0065	1%	-26%	-8%	-23%	-9%	46%	34%	-4%
CAE 14	49%	0.0038	3%	55%	-4%	-9%	-5%	33%	38%	-4%

**Nota: CAE 13** - Fabricação de têxteis; **CAE 14** - Indústria do vestuário. HHI < 0.1, i.e., mercado sem concentração; 0.1 < HHI < 0.18, i.e., mercado com alguma concentração; HHI > 0.18, i.e., mercado altamente concentrado.

	Peso do setor dos Têxteis e Vestuário		Número de Pessoas ao Serviço		Volume de Negócios	
	Número de Empresas	Número de Pessoas ao Serviço	2001	2011	2001	2011
Indústrias Transformadoras	20%	16%	26%	20%	12%	7%
SNF	3%	2%	8%	4%	3%	2%

## SÍNTESE METODOLÓGICA

**Autonomia financeira:** Rácio entre os capitais próprios e o ativo total.

**Dimensão da empresa:** As empresas foram agrupadas em três classes: micro, pequenas e médias, e grandes empresas. Para esta classificação foram utilizados os critérios da Recomendação da Comissão Europeia, de 6 de maio de 2003, relativa à definição de micro, pequenas e médias empresas. Segundo esta Recomendação são classificadas como microempresas as entidades com um número de pessoas ao serviço inferior a 10 e cujo volume de negócios anual ou balanço total anual não excede 2 milhões de euros. Para efeitos deste *Estudo*, as pequenas e médias empresas (PME) não incluem as microempresas e caracterizam-se por apresentarem um número de pessoas ao serviço menor que 250 e um volume de negócios anual que não excede 50 milhões de euros e/ou um balanço total anual que não excede 43 milhões de euros. São classificadas como grandes empresas as que não se enquadram nas condições anteriores.

**Distribuição por quartis:** Para se calcularem os quartis, colocam-se por ordem crescente os valores das empresas para o indicador em análise. O primeiro quartil corresponde ao valor da empresa que se situa na posição correspondente a 25% da amostra ordenada (i.e., em que 25% das empresas têm valor inferior para aquele indicador e 75% têm valor superior). O segundo quartil (ou mediana) corresponde a 50%, ou seja, o valor do indicador para esta empresa parte a distribuição ao meio, havendo então metade das empresas com valor superior e também metade com valor inferior. O terceiro quartil corresponde à posição dos 75% da amostra ordenada (75% das empresas têm valor inferior para aquele indicador e apenas 25% têm valor superior). O intervalo interquartil (obtido pela diferença entre o terceiro quartil e o primeiro quartil) dá uma indicação da dispersão existente na distribuição. Para mais detalhe relativamente ao cálculo destas medidas estatísticas, pode ser consultada a publicação *Estudos da Central de Balanços | 6, dezembro de 2011 – Novos Quadros da Empresa e do Setor: Adaptação ao Sistema de Normalização Contabilística*.

**EBITDA (Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization):** Resultados antes de juros, impostos, depreciações e amortizações. O novo normativo contabilístico (SNC) eliminou o conceito de custos e proveitos extraordinários, assim como deixou de permitir a identificação inequívoca das componentes financeiras. Como tal, optou-se por adotar o conceito de EBITDA definido pelo SNC, ajustando, tanto quanto possível, os dados reportados de acordo com o anterior normativo contabilístico (POC), referentes ao período 2006-2009.

**Rendibilidade dos capitais próprios:** Rácio entre o resultado líquido do exercício e os capitais próprios. Visto que ambas as rubricas (numerador e denominador) podem assumir valores positivos ou negativos, o indicador apenas é calculado, ao nível individual, nas situações em que os capitais próprios são positivos.

**Setor de atividade económica:** Foram excluídas da presente análise, no que ao conjunto das SNF diz respeito, as empresas classificadas nas Secções O – *Administração Pública e Defesa; Segurança Social Obrigatória*, T – *Atividades das famílias empregadoras de pessoal doméstico e atividades de produção das famílias para uso próprio* e U – *Atividades dos organismos internacionais e outras instituições extra-territoriais* da CAE-Rev.3, por não se incluírem no setor institucional das SNF, tendo sido também excluídas as empresas classificadas na Secção K – *Atividades Financeiras e de Seguros* onde se incorporam as Sociedades Gestoras de Participações Sociais (SGPS) não financeiras sem envolvimento na gestão das participadas que, apesar de pertencerem ao setor das SNF (conforme regulamentado no SEC95), não foram consideradas neste *Estudo* em virtude das suas características muito específicas que as distinguem das restantes SNF.

## REFERÊNCIAS

[1] **Banco de Portugal (2005)**, *Utilização da Central de Responsabilidades de Crédito no âmbito das Estatísticas Monetárias e Financeiras*, Suplemento 1/2005 ao Boletim Estatístico de abril de 2005.

<http://www.bportugal.pt/pt-PT/Estatisticas/PublicacoesEstatisticas/Biblioteca%20de%20Tumbnails/Suplemento-1-2005.pdf>

[2] **Banco de Portugal (2005)**, *Estatísticas das Empresas Não Financeiras da Central de Balanços*, Suplemento 5/2005 ao Boletim Estatístico de dezembro de 2005.

<http://www.bportugal.pt/pt-PT/Estatisticas/PublicacoesEstatisticas/Biblioteca%20de%20Tumbnails/Suplemento-5-2005.pdf>

[3] **Banco de Portugal (2008)**, *Reporte simplificado: incorporação da Informação Empresarial Simplificada nas Estatísticas das Empresas Não Financeiras da Central de Balanços*, Suplemento 1/2008 ao Boletim Estatístico de maio de 2008.

<http://www.bportugal.pt/pt-PT/Estatisticas/PublicacoesEstatisticas/Biblioteca%20de%20Tumbnails/Suplemento-1-2008.pdf>

[4] **Banco de Portugal (2008)**, *Estatísticas de Títulos: Caracterização do Sistema Integrado e Apresentação de Resultados*, Suplemento 2/2008 ao Boletim Estatístico de junho de 2008.

<http://www.bportugal.pt/pt-PT/Estatisticas/PublicacoesEstatisticas/Biblioteca%20de%20Tumbnails/Suplemento-2-2008.pdf>

[5] **Banco de Portugal (2010)**, *Estrutura e Dinâmica das Sociedades Não Financeiras em Portugal*, Estudos da Central de Balanços | 2, dezembro de 2010.

[http://www.bportugal.pt/pt-PT/ServicosaoPublico/CentraldeBalanços/Publicacoes/Biblioteca%20de%20Tumbnails/Estudos%20da%20CB%202\\_2010.pdf](http://www.bportugal.pt/pt-PT/ServicosaoPublico/CentraldeBalanços/Publicacoes/Biblioteca%20de%20Tumbnails/Estudos%20da%20CB%202_2010.pdf)

[6] **Banco de Portugal (2011)**, *Análise Setorial das Sociedades Não Financeiras em Portugal*, Estudos da Central de Balanços | 3, setembro de 2011.

[http://www.bportugal.pt/pt-PT/ServicosaoPublico/CentraldeBalanços/Publicacoes/Biblioteca%20de%20Tumbnails/Estudos%20da%20CB%203\\_2011.pdf](http://www.bportugal.pt/pt-PT/ServicosaoPublico/CentraldeBalanços/Publicacoes/Biblioteca%20de%20Tumbnails/Estudos%20da%20CB%203_2011.pdf)

[7] **Banco de Portugal (2011)**, *Novos Quadros da Empresa e do Setor: Adaptação ao Sistema de Normalização Contabilística*, Estudos da Central de Balanços | 6, dezembro de 2011.

[http://www.bportugal.pt/pt-PT/ServicosaoPublico/CentraldeBalanços/Publicacoes/Biblioteca%20de%20Tumbnails/Estudos%20da%20CB%206\\_2011.pdf](http://www.bportugal.pt/pt-PT/ServicosaoPublico/CentraldeBalanços/Publicacoes/Biblioteca%20de%20Tumbnails/Estudos%20da%20CB%206_2011.pdf)

[8] **Banco de Portugal (2012)**, *Análise Setorial das Sociedades Não Financeiras em Portugal 2010/2011*, Estudos da Central de Balanços | 7, abril de 2012.

[http://www.bportugal.pt/pt-PT/ServicosaoPublico/CentraldeBalanços/Publicacoes/Biblioteca%20de%20Tumbnails/Estudos%20da%20CB%207\\_2012.pdf](http://www.bportugal.pt/pt-PT/ServicosaoPublico/CentraldeBalanços/Publicacoes/Biblioteca%20de%20Tumbnails/Estudos%20da%20CB%207_2012.pdf)

[9] **Banco de Portugal (2012)**, *Relatório de Estabilidade Financeira*, maio de 2012.

<http://www.bportugal.pt/pt-PT/EstudosEconomicos/Publicacoes/RelatorioEstabilidadeFinanceira/Paginas/RelatorioEstabilidadeFinanceira.aspx>

[10] Banco de Portugal (2012), *Relatório do Conselho de Administração – A Economia Portuguesa em 2011*, maio de 2012.

<http://www.bportugal.pt/pt-PT/EstudosEconomicos/Publicacoes/RelatorioAnual/Paginas/RelatorioAnual.aspx>

[11] Banco de Portugal (2012), *Boletim Económico – Verão* 2012, julho de 2012.

<http://www.bportugal.pt/pt-PT/EstudosEconomicos/Publicacoes/BoletimEconomico/Paginas/BoletimEconomico.aspx>

[12] Banco de Portugal (2012), *Análise Setorial das Sociedades Não Financeiras em Portugal 2011/2012*, Estudos da Central de Balanços | 8, novembro de 2012.

[http://www.bportugal.pt/pt-PT/ServicosaoPublico/CentraldeBalanços/Publicacoes/Biblioteca%20de%20Tumbnails/Estudos%20da%20CB%208\\_2012.pdf](http://www.bportugal.pt/pt-PT/ServicosaoPublico/CentraldeBalanços/Publicacoes/Biblioteca%20de%20Tumbnails/Estudos%20da%20CB%208_2012.pdf)

[13] Decreto-Lei n.º 381/2007, de 14 de Novembro.

<http://dre.pt/pdf1sdip/2007/11/21900/0844008464.pdf>

[14] INE (2012), *Empresas em Portugal – 2010*.

[http://www.ine.pt/ngt\\_server/attachfileu.jsp?look\\_parentBoui=143261306&att\\_display=n&att\\_download=y](http://www.ine.pt/ngt_server/attachfileu.jsp?look_parentBoui=143261306&att_display=n&att_download=y)

[15] Recomendação da Comissão Europeia, de 6 de maio de 2003, relativa à definição de micro, pequenas e médias empresas (2003/361/CE).

<http://eur-lex.europa.eu/LexUriServ/LexUriServ.do?uri=OJ:L:2003:124:0036:0041:pt:PDF>

[16] Regulamento (CE) n.º 2223/96 do Conselho, de 25 de junho de 1996, relativo ao Sistema europeu de contas nacionais e regionais da Comunidade.

<http://www.bportugal.pt/pt-PT/Legislacaoenormas/Documents/RegCE2223ano96.pdf>



## ESTUDOS DA CENTRAL DE BALANÇOS

- 1 | QUADROS DA EMPRESA E DO SECTOR, novembro de 2010
- 2 | ESTRUTURA E DINÂMICA DAS SOCIEDADES NÃO FINANCEIRAS EM PORTUGAL, dezembro de 2010
- 3 | ANÁLISE SECTORIAL DAS SOCIEDADES NÃO FINANCEIRAS EM PORTUGAL, setembro de 2011
- 4 | ANÁLISE SECTORIAL DAS INDÚSTRIAS ALIMENTARES, novembro de 2011
- 5 | ANÁLISE SECTORIAL DO ALOJAMENTO, RESTAURAÇÃO E SIMILARES, novembro de 2011
- 6 | NOVOS QUADROS DA EMPRESA E DO SETOR: ADAPTAÇÃO AO SISTEMA DE NORMALIZAÇÃO CONTABILÍSTICA, dezembro de 2011
- 7 | ANÁLISE SETORIAL DAS SOCIEDADES NÃO FINANCEIRAS EM PORTUGAL 2010/2011, abril de 2012
- 8 | ANÁLISE SETORIAL DAS SOCIEDADES NÃO FINANCEIRAS EM PORTUGAL 2011/2012, novembro de 2012
- 9 | ANÁLISE SETORIAL DA INDÚSTRIA DOS TÊXTEIS E VESTUÁRIO, novembro de 2012